Sala V.T.
Gab. 15
Est. 8
Tab.
N.º 41A

V.T.
15
8
41a

SERMÃO SEPTIMO.

BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA 1382

PREGADO

No Auto da Fè, que se celebrou em Euora a 11. de Mayo de 1664.

Pelo Pe Fr. José do Spirito Santo.

THEMA.

O stulti, & tardi corde ad credendum in omnibus quæ locuti sunt Prophetæ! Nonne hæc oportuit pati Christum, & ita intrare in gloriam suam?
Luc. 24.

1 ESTA reprehensaõ de Christo Senhor N. a dous Discipulos seus, que já cansados de esperar tres dias a Redempção dos males temporaes, caminhauão de Ierusalem para o Castello de Emaus, que quer dizer, *Populus reprobatus*, pouo já reprouado: venho eu repetir a estes Iudeos, que auendo recebido no Baptismo a honra de Discipulos de Christo, tornaraõ a apartarse da verdadeira Ierusalem a Igreja Catholica & caminhar pella guarda do Sabbado, & por outras obseruancias da ley velha, ao Castello de Emaus: àquelle pouo reprouado de Deos, que acastellado em sua contumacia não cansa de esperar ha tantos annos a Redempção dos males temporaes, como quem não conhece outra miseria. Iudeos caminhão para Emaus.

2 Aproueitoulhes a reprehensaõ àquelles, porque não lhes acabou de anoitecer, era ainda o crepusculo da tarde, *quoniam adnesperascit*. A estes não sei eu se lhes aproueitará; porque ha já

ja muito tempo que se escondem da luz, & entràrão muito pellas treuas da noite.

Deuemos muito aos Iudeos.

3 Porém deuemos muito aos Iudeos, assi aos bons, como aos maos: aos bõs lhes deuemos esta luz q̃ gozamos: elles nos entregàrão a Escritura sagrada, elles nos explicàrão os Profetas, elles nos escreuérão o Euágelho, elles nos fizerão Christãos, & nos derão a conhecer ao Deos verdadeiro: se nòs erramos, elles nos enganàrão. Aos maos Iudeos tãbẽ deuemos o quererẽ ser maos; porq̃ por serẽ maos ficàrão muito bõs de cõtẽplar. Elles das Escrituras escolhérão a letra, & nos reũnciârão o espiritu; ficàrão com a palha, & nos derão o grão; contentarãose cõ as cascas, & deixaõ sustentarnos da medulla. Aos bõs Iudeos foi Deos guardando muitos annos, assinalandoos como pouo seu, para delles nacer o Redẽptor: & aos maos Iudeos, porq̃ o hauião de matar, & se obrasse por suas mãos a Redẽpção; elles tomàrão sobre sy o castigo do sangue & sua culpa foi o nosso remedio: elles forão vẽdidos, nòs cõprados: por se fazerẽ surdos à prégação do Euágelho, se passou o Euãgelho para nòs: *Quoniam repellitis illud, & indignos vos judicatis æternæ vitæ, ecce conuertimur ad gentes*: muito deuemos aos maos Iudeos. Act. 13. 46.

Iudeos haõ se de conuerter no fim do mũdo.

4 No fim do mũdo se haõde conuerter os q̃ entam forẽ viuos, quando lhes falte o tẽpo às esperãças: assi o diz Dauid, Ioel, Daniel, Oseas, & outros Prophetas da ley velha, & da ley noua. E por isso na Missa, significando os Iudeos na mão direita do Sacerdote, & os Gentios na esquerda, se poẽ logo o Missal na mão direita, porq̃ a ley de Christo primeiro se promulgou aos Iudeos: dahi se passa para a mão esquerda, porq̃ o Euágelho se passou dos Iudeos para os Gẽtios: & outra vez no fim da Missa torna o Missal á parte dos Iudeos; porq̃ despois de entrar na Igreja toda a Gentilidade, entraràõ elles: quando por todo o mundo se acabar de prègar o Euangelho, ja saberaõ responder, *Laus tibi Christe.*

5 Porẽ algũs dos mais discretos se haõ de ir entretãto cõuertẽdo, & recebẽdo o pão, q̃ elles mesmos nos derão: & por hũ só q̃ seja, he bẽ q̃ lhe offereçamos o seu pão: & por vẽtura q̃ ao partir do pão se lhes abrão os olhos. Pois para q̃ os abraõ, vamolos despertãdo para a mesa cõ esta mesma reprehensaõ de Christo: *O stulti, & tardi corde ad credẽdũ in omnibus quæ loquuti sunt Prophetæ*: ò gẽte necia, tarda, & pezada de coração para crer o q̃ disserão os Prophetas! *Nonne hæc oportuit pati Christũ, & ita*

ita intrare in gloriã suã? Não sabei q̃ importaua padecer Christo quãto padeceo, para entrar triũfante em sua gloria? *ò stulti.*

6 Não hà, nẽ houue gẽte em todo o mũdo mais sábia, & mais discreta q̃ os Iudeos verdadeiros: porq̃ *Iudeo* quer dizer cõfitẽte, homẽ q̃ cré, & q̃ cõfessa o q̃ ha de crer: por isso forão filhos de Abrahã, q̃ he pay dos crẽtes, *Pater omniũ credentiũ:* & sò quẽ sabe crer o q̃ hade crer, he o q̃ tẽ juizo; tudo o mais he infidelidade, q̃ he a mesma cegueira. Mas como hã tres castas de Iudeos: hũs no espiritu, & carne jũtamẽte, outros sò em a carne, outros só no espiritu: assi hà tãbẽ diuersidade nesta sabedoria. Os bõs Iudeos, q̃ eraõ Iudeos em a carne, & espiritu, não só erão mui sábios, & prudẽtes nas causas, & negocios tẽporaes; mas muito mais nas materias do espiritu. Em quẽ se achou mais em seu ponto toda a Filosofia das virtudes, q̃ naquelles antigos Patriarchas? Quẽ teue mais noticias q̃ os Profetas? Quẽ foi mais illustrado q̃ os Apostolos? E quẽ foi Sol de todas estas luzes, senão Christo? Todos foraõ Iudeos. Os bõs Iudeos foraõ as pedras preciosas, cõq̃ a Igreja primitiua começou a dar luz, e ainda agora por toda a parte a estão adornãdo.

O; Iudeos verdadeiros sempre foraõ sábios.

Rom. 4.

Tres castas de Iudeos.

7 Desta sabedoria participão os q̃, ainda q̃ não saõ Iudeos na carne, saõ Iudeos no espiritu. Estes somos agora os Christãos velhos q̃ sendo filhos dos Gẽtios no sangue, somos filhos de Abraham em o espiritu, *Qui ex fide sunt, ij sunt filij Abrahæ.* Apagousenos a luz aos maos Iudeos, & acẽdeose em nosotros: nòs ficámos resplandecẽdo cõ a luz dos Iudeos, elles ficáraõ escurecidos cõ as treuas gẽtilicas: elles saõ os Gentios verdadeiros, os Iudeos verdadeiros somos nós: *Non enim qui in manifesto Iudæus est* (diz S. Paulo aos Romanos) *neque quæ in manifesto in carne est circũcisio:* não he Iudeo, o q̃ só he Iudeo em a carne q̃ vemos; nẽ he circũcisaõ a q̃ o he somẽte em o exterior. Como se dissera: O q̃ agora obserua a ley da circũcisaõ material, vai ja cõtra o espiritu da ley: & quẽ he sò Iudeo na carne sẽ espiritu, he hũ Gẽtio desalmado, ou hũ Iudeo sẽ alma, q̃ sò por hũa analogia lhe chamamos Iudeo: *Sed qui in abscõdito, Iudæus est:* sò he Iudeo aquelle, q̃ circũcidado no interior do coração, he Iudeo no espiritu. & este (como diz S. Ag.) he somẽte o Christaõ: *Quis est iste in abscõdito Iudæus, nisi Christianus?*

Iudeos em o espiritu saõ os Christaõs.

3.

Gal. 3.

Rom. 2.

8 A razão he porq̃ o Iudaismo foi figura da Christãdade: *Omnia in figura contingebant illis:* & como o figurado seja o espiritu, & alma da figura, a Christandade era o seu espiritu. Do

Iudaismo figura da Christandade

Iudaismo ainda permanecẽ os preceitos moraes, porq̃ erão perpetuos: mas os preceitos ceremoniaes acabàrão de todo em vindo o figurado, porq̃ não tinhão mais q̃ ser figura. Por isso (diz Ambrosio) quebrou Moyses as primeiras taboas da ley, que Deos lhe deu em o mõte Sinai; em final de q̃ a ley velha, q̃ se deu aos Iudeos, hauia de acabar em a ley noua. Aquelle era o testamento velho; & como Deos, em quanto Deos, não podia morrer, sẽpre foi testamẽto reuogauel: *Vbi enim testamentũ est, mors necesse est intercedat testatoris.* Fezse Deos homẽ, fez testamẽto nouo, &, como diz S. Paulo, cõ sua morte o confirmou, & fez perpetuo. A differença que ha de hum testamento a outro, he como da figura ao figurado.

Testamento velho foi reuogauel.

Heb. 9.

9 Quãdo os Iudeos passàraõ o Mar roxo, então se baptizàrão em figura no Baptismo de Christo: *Omnes in mari baptizati sũt.* Quãdo comérão o mãnà no deserto, comérão em figura o Sacramẽto da S. Eucharistia: *Eandẽ escã spiritualẽ mãducauerũt.* Quãdo bebèrão a agoa q̃ saía da pedra, bebérão em figura o sãgue & agoa q̃ lhe saìo do peito à pedra Christo: *Eũdẽ potũ spiritualẽ biberũt.* Quãdo adoràuaõ a serpẽte enforcada ẽ hũ pao, adorauão em figura a Christo pẽdurado de hũa Cruz: *Sicut exaltauit Moysei serpẽtẽ in deserto, ita exaltari oportet foliũ hominis.* Quando comiaõ o Cordeiro Pascoal, & cõ pão asmo, comião em figura ao Cordeiro Christo, q̃ ao mesmo dia & hora se deu sacramentado, & em pão asmo, em a vltima cea: & no dia seguinte, quando os Iudeos faziaõ os sacrificios mais solẽnes, se fez o solennissimo da Cruz.

1. Cor. 10.

Ioan. 3.

10 Todos os sacrificios da ley velha eraõ figura destes dous sacrificios: & só no sacrificio da sagrada Eucharistia, em que o da Cruz se representa cada dia na Igreja, se incluem todos aquelles sacrificios. Elle he *immolação*, porque se faz em especie de pão: he *libação*, porque se faz em especie de vinho: he *mactação*, porque se faz de hũa hostia viua. He sacrificio *propiciatorio* pellas culpas, em que leua a sua parte o Sacerdote: he sacrificio *impetratorio* de beneficios, em que o Sacerdote, & tambem o offerente leuão suas porçoẽs: & juntamente he *Holocausto* protestatiuo da excellencia diuina, que todo inteiro se consome em obsequio de Deos. Sò Deos podia inuentar esta traça de incluir em hum sò sacrificio tantos, & tam diuersos sacrificios; como o confessa a Igreja em aquella

Todos os sacrificios estão recopilados na Eucharistia.

Ora-

Orat. sect. 7. Dom. post Pent. Oração: *Deus qui legaliũ differentiam hostiarum in vnius sacrificij perfectione sanxisti.* Por isso Deos pello Propheta Malachias diz que não quer os sacrificios da ley velha, porque este sacrificio queria sò que houuesse em todo o mundo: *Munus non accipiam de manu vestra: ab ortu enim solis vsque ad occasum magnum est nomen meum in gentibus, & offertur nomini meo oblatio munda.* Finalmẽte o Sacerdocio, as vestiduras sacerdotaes, todas as ceremonias daquella ley antiga eraõ figura do q̃ ja temos na ley noua. Em ambas houue sempre o mesmo espiritu. Os Christãos somos os Iudeos figurados: os Iudeos erão os Christãos em figura. Os bons Iudeos que conhecérão as figuras, abraçárão com nosco o figurado: os maos Iudeos, que como necios não fazem distinção entre a figura & o figurado, não se acabão de despir destas suas figuras: por isso fazem a figura que vemos, & parecem muy bem neste theatro.

Malac. 1

Iudeos carnaes: sõ para o mũdo tẽ juizo.

11 Estes Iudeos carnaes, que não tem de Iudeos mais que a carne, & o sangue, sò pera a carne, & sangue lhes ficou discrição, sendo tam brutos, & tam grosseiros pera os negocios da alma, como Gentios que elles saõ no espiritu: em se lembrãdo que seu corpo he Iudeo, logo se esquecẽ que seu corpo tem alma. Com os Iudeos de Iabes de Galaad fazia pactos o Rey Naas dos Ammonitas, que os deixaria em sua liberdade, com tanto que a todos elles hauia de tirar os olhos direitos: *In hoc feriam vobiscum fœdus, vt eruam omnium vestrum oculos dextros.* E isso para que? Para ficar inuteis para a guerra: diz Iosepho: porque não tendo vista para a parte direita, não veriaõ a espada para brigar, & meneala com destreza. Pois não podiaõ elles com o olho esquerdo olhar algũa cousa, ao menos de trauéz, para a parte direita? Não, que erão Iudeos por geração, tinhão grande impedimento no nariz. Em o Iudeo topãdo no nariz, em se lembrando de que he Iudeo por géraçaõ, não póde olhar de nenhum modo para a parte direita. Isto fez o demonio aos maos Iudeos, & a seus mestres, como diz o Propheta Zacharias: *Oculus dexter ejus tenebrescens obscurabitur:* com a promessa da liberdade temporal os deixou sò com o olho esquerdo, & lhes tirou a vista do direito: & foi o mesmo (como diz S. Gregorio) que deixarlhes sò a luz da discrição para as cousas do corpo, ficando às boas noites, ou às màs noites, para as cousas do espirito: *Vt carnalia sola cupiãt, & spiritualia, quæ amare solebant, non attendant.* Para todas as

1. Reg. 11

O nariz lhe impede a vista pera a parte direita.

Zach. 11.

artes,& contratos que forem de proueito temporal, saõ agudos,& atilados como Iudeos: mas para as cousas da saluação,& da sua alma, saõ tam rombos,& rudes como Gentios. Nunca dos beneficios, ou dos castigos temporaes sabem sequer virar o olho esquerdo para a parte direita, para aplicalos ao seu bem espiritual: fazlhes muy grande sombra o nariz de Iudeo: em se lembrando de que saõ Iudeos, cuidão que sò nacérão para o mundo, & que todo este mundo he para elles.

Querẽ Messias q̃ trate de seus corpos,nãodas almas.

12 Por isso não quizerão por Messias quem trataua de espiritu,de tirar culpas, de emendar vicios, de prantar virtudes: querem Messias que lhes trate dos corpos. E sendo em tudo homens de negocio, sò nisto querem ser roins mercadores: querem antes a culpa,que a pena; antes o inferno, que o desterro temporal; antes a patria de Palestina, que a patria da Gloria: querem Messias saluador dos corpos,& não Messias Saluador das almas. São tam roins mercadores,que ainda que o seu Messias fora o que elles esperão, valéra menos do q̃ dão por elle: porque elles sò esperão do seu falso Messias hõra,fazenda,gostos,liberdade. E pella honra que elles esperão para seus netos,ou tartaranetos, aceitão a infamia que alli estão padecendo em as suas pessoas,& com que infamão todos seus descendentes:pella fazenda que não haõ de ter,se deixão confiscar a fazenda que tem: pellos gostos imaginados, se deixão ir arder a hũa fogueira:pella liberdade temporal,se deixão condenar aos carceres perpetuos,& ainda ao eterno.

Gloria que os Iudeos esperão he mui vil.

13 Quando o vosso Messias que esperais vos podèra dar a gloria, ainda assi o compraueis muito caro. Nós pella gloria que esperamos de Christo,deuemos dar a honra, a fazenda,& a vida; porque tudo se deue a hũa gloria eterna,& verdadeira: mas vós dais tudo isto por hũa gloria que esperais na outra vida:& he tal esta gloria que esperais, que eu vola farei dar por dous vintens, sem que nos vamos muito longe daqui: muito cara a comprais. Sabeis vòs qual he a gloria que esperais? tam necios sereis vós que o não sabereis. Comprais cõ a vida,cõ a fazenda,& com a alma,a gloria que vos prometem vossos Thalmudistas; & por ventura que não sabeis ainda o que comprais. Pois eu volo direi,porque não vos enganem. Dizem elles no seu Thalmud (que he o vosso Euangelho) que os vossos Rabinos compuseraõ ha quasi mil & duzen-

duzentos annos, a fim de vos cegar, & inhabilitar para crer o Euangelho; & dizem nelle tantos disparates, que elle bastaua para abrirvos os olhos: diuidese este liuro em muitos liuros, ou tratados, & em hum delles que se intitula *Babâ Batrà*, dizem, que os obseruantes da sua ley terão por premio hum banquete de hum peixe que Deos há muitos annos escamou, & salgou para este effeito (saõ palauras suas) & hum pouco de vinho que Deos lhes guarda na sua adega do principio do mundo. Eu vos prometo que estes vossos Doutores não deuião ter as liurarias muito longe da adega. Taes saõ os vossos textos, taes os vossos Doutores, tal a vossa cegueira. Sendo vós tantos a comer de hum peixe, não vos deue caber a cada hum muito grande ração: vede se a vossa gloria, & ainda mais fresca do que vòs a esperais, se pòde comprar com dous vintens nũa tauerna. Pois eu vos dou minha palaura, & da parte de Deos volo asseguro, que se vós continuais no Iudaismo, nem esta gloria de peixe podre haueis de ter: os peixes sereis vòs, que com este engodo vos vai pescando o demonio para a sua cozinha: cà vos escamaràõ da fazenda, & da vida, cá sereis salmourados, & là vos frigiràõ, & assaràõ em os fogos eternos. O vinho vos gabo eu que deue ser muy bom, pois antes de bebelo, sò a esperança delle vos tirou o juizo: *ò stulti!*

14 Não póde hauer no mundo ignorancia mais bruta, que negar que há Deos: porque esta he a primeira luz que amanhece à razão: necio ouue que o disse, mas em seu coração; não se atreueo a publicalo com a boca: *Dixit insipiens in corde suo, Non est Deus*: os maos Iudeos, por exceder aos necios todos, não tem vergonha de o dizer por sua boca, & ainda por seus escritos: *Negauerunt Dominum* (diz delles o Propheta Ieremias) *& dixerunt, Non est ipse.* Negárão ao Senhor, & disserão que Deos não era Deos: não sò negárão que hauia Deos, mas disserão que Deos não era aquelle: saõ infieis por quantos modos pòde hauer em o mundo: negão a Deos como Atheistas, *Negauerunt Dominum*; como idolatras desconhecem a Deos, adorando por Deos a hum bezerro, & muitos destes o adorão agora. Como Mouros, não ouuindo a razão, & repugnando à luz que Deos nos deu. Como Hereges desmentindo a Deos, & falsificando as Escrituras. Como Apostatas, deixando a Christo depois de receber a sua Fé: *Et dixerunt, Non est ipse.*

Negaõ a Deos de muitos modos.

Psal. 13.

Ierem. 5.

ipse. E o que os outros infieis não souberão fazer, fingem a Deos hũa chymera monstruosa, que nem parece idolo, nem Deos.

Disparates dos Thalgudistas.

15 Porque primeiramente por tirarlhe a verdade, que he o mesmo que tirarlhe o ser Deos verdadeiro, dizem no seu Thalmud que Deos pòde mentir, & que o mentir he licito: & por dar credito a estes Thalmudistas taõ acreditadores da mẽtira, negão toda a razão de crer a Deos: ha brutos mais alheos da razão? *ó stulti.* Para negarlhe a Deos sua sabedoria, dizem que Deos estuda cada dia muitas horas por este seu Thalmud: & fazem com isto a Deos de tam fraca memoria, que estudando cada dia por este liuro, sempre tem que estudar: fazemno ser discipulo de seus mestres: fazemnos condiscipulos de Deos, que andaõ na mesma classe, & estudão com elle pela mesma cartilha. Hà mais desaforada paruoisse? *ò stulti.* Para negarlhe a Magestade, a Omnipotencia, & a Gloria, dizem que Deos reparte o dia em tres porçoẽs, & que a primeira occupa em enfinar mininos: ó Magestade summa! a segunda em chorar, & repellarse porque vendeo seu pouo, sem poderlhe valer: vede que Omnipotencia! a terceira em brincar, & desenfadarse com a balèa Leuiathão: & póde hauer enfado em a gloria infinita? Por esta pauta vai todo aquelle liuro desentoando taes brutalidades, que por não offender os ouuidos Catholicos, deixo de referilas. E crem isto os maos Iudeos, por não crer o Euangelho. Grande mercé nos fazem, nòs lho auiamos de agradecer: grande credito he do Euangelho, que taes brutos como estes o não creaõ.

Saõ necios de proposito.

16 Isto não he ser necios como quer, he querer de proposito ser necios, *stulti corde*, ser necios de coração, & de vontade: he quererse cegar no que estaõ vendo. Maldição he que Deos lançou a esta mà gente pello Propheta Isaias: *Audite audientes, & nolite intelligere: videte visionem, & nolite cognoscere:* Ouui o que ouuis, & não o queirais entender: vede o que vedes, & não o queirais conhecer: & para isso, *excæca cor populi hujus*, não vos contenteis com lhe cegar os olhos do juizo, mas cegailhe tambem o coraçaõ. Se elles sòmente forão cegos dos olhos, ou do entendimento, não veriaõ o que não vèm, não entenderiaõ o que não entendem: mas sendo cegos do coração, *stulti corde*, não sò não vém o que não vém, mas não vèm o que vém; não sò não entendem o que não entendem, Isai. 6.

dem, mas não entendem o que estão entendendo, *vt videntes non videant*; porque? Porque não querem: porque não querem crer o que estão vendo. Não vedes vòs que he disparate, & desatino o que vos dizem estes vossos Doutores? he impossiuel que o não vejais. Não vedes a ignorancia, & a malicia em que se fundaõ estas suas doutrinas tam blasfemas? muy cegos estais vòs se isto não vedes: pois porque lhes dais credito? porque quereis errar muy de proposito, *stulti corde*, não quereis ver o mesmo que estais vendo, *vt videntes non videant*. Não vedes vós a excellencia, a pureza, a verdade dos Doutores Catholicos? he impossiuel que o naõ vejais. Naõ vedes sua doutrina tam conforme á razão, tam ajustada com as Escrituras? mui cegos estais vós se isto naõ vedes. Pois porq̃ os naõ credes? naõ quereis: *stulti corde*, por isso vòs naõ vedes o que vedes, *vt videntes non videant*.

17 Hũa verdade vos digo eu, se a quizeres ouuir: mas aueila de ver em que vos pes, nesta vida, ou na outra. Que se fora possiuel que a vossa seita, ou qualquer outra seita falsa, naõ fosse falsa como he: se por impossiuel fora verdadeira: ella se vos propoem por tam toins meos, vòs a seguis cõ tam disparatados fundamentos, que isso bastára para vos cõdenar. Como pello contrario, se fora possiuel que o Euangelho & Fé que professamos naõ fosse verdadeiro como he: se por impossiuel fora falso: elle se nos propoem de tal maneira, nòs o seguimos com tam seguros fundamentos, que isso bastára para desculparnos, & para ser julgados por fieis em os olhos de Deos.

Não póde deixar de termà consciencia em seus erros

Se a Fè de Christo não fora verdadeira ainda assim desculpa a que a seguisse.

18 Porque deixando agora a brutalidade dos Atheistas que negáraõ a Deos: a cegueira dos Gentios, que adorão as pedras: a torpeza dos Mouros, que por fogir da luz tem por ley não disputar senão só com a espada: a nouidade, a inconstancia, a confusaõ dos Luteranos, Caluinistas, Husitas, & toda a mais canalha dos hereges que viciaõ as Escrituras, & as interpreta cada hum pella sua cabeça, pera que tudo sejaõ cabeçadas. Fallemos só da seita dos Iudeos, não só em quanto inclue todas estas màs seitas, senão precisamente o Iudaismo, que antigamente era a Fé verdadeira. Perguntai vòs agora a estes Iudeos que fundamento tem para tornar ao Iudaismo, quando elle ja não voga: & para apostatar da Fé de Christo, que elles ja professaraõ no Baptismo? Em que razão

Que razão tẽ os Iudeos de seguir sua seita?

achàraõ

acharão que obrigaua hũa feita que acabou? em que Escritura acharão que hauia de valer a sua ley em este tempo, hauendo tantos que dizem o contrario? Hum dirà que he Iudeo, porque o foi seu pay: outro porque lhe disse sua mãy que o fosse: outro porque o persuadio hum homem idiota, ou hũa velha tonta: & os mais sabichoẽs diraõ que o aprendérão em os seus Thalmudistas, que saõ os seus Rabinos destes tẽpos, de que acabamos de referir tantas mentiras tam desemmascaradas. Pois homens cegos, & por taes fundamentos como estes arriscais vòs a verdade da Fé, a amizade de Deos, a saluação das almas? Pois quando a vossa ley ainda valéra, isto bastaua para condenaruos: porque he força que a sigais com muĩ mà conciencia.

Argumẽto da Fé Catholica.

19 Pois ponde agora os olhos em a ley dos Christãos tam racional, tam santa, tam regulada pellas Escrituras. Vede a pureza, & inteireza com que se guardão entre nòs as Escrituras sagradas, sem permitir que se lhes mude hũa sò letra de seus originaes, traduzindo os Latinos dos Hebreos mais authenticos; & com esta inteireza como està resplandecendo a conformancia tam vniforme do Testamento nouo com o velho: & como no Euangelho se estão retratando as profecias todas. Vede a authoridade dos Concilios sagrados, em que se apura qualquer ponto da Fé: a sabedoria das escolas em que estas materias se disputão: a grauidade dos Doutores que as tratão: a fortaleza de tantos Santos martyres homens, mulheres, velhos, & mininos, que a defendèrão, & defendem hoje. Vede as diligencias com que se examinão os milagres, primeiro que se dem por verdadeiros: & com estes exames tam rigurosos, quantos milagres estupendos obrou Deos por todo o mundo, & por todos os seculos, em testemunho desta Fè que temos. Vede a exacção com que em juizo contraditorio se atrisolaõ as virtudes dos Santos para canonizalos; & olhai logo tantos Catalogos de Santos, tanto numero de Pontifices, de Doutores, de Confessores, de Monges, de Anacoretas, & de Virgens santissimas, que seguirão a ley que professamos. Vede o rigor com que se castigaõ, naõ sò os peccadores conhecidos, os blasfemos, os sodomitas, os falsarios, & toda a mais relè de gente facinorosa: mas tambem os santos fingidos, os beatos falsos, & os hypocritas: como se abominão os milagres supposstos, as illusoẽs, & as reuelaçoens, & visoens men-

mentirosas; & com quanta madureza se aprouão as que saõ verdadeiras.

20 Pois hũa ley tam santa, & que faz tantos Santos, tam confirmada em tantos annos com tantas marauilhas, proposta por tal gente, com tanto peso de fundamentos tam maciços, & solidos: quando fora possiuel que ella não fosse verdadeira, quem podia culpar seus professores? Mas sendo ella tam verdadeira como he; & sendo estes Iudeos criados entre nòs, que virão sempre com seus olhos o que digo; & que sabem muy bem que se eu agora lhes quizesse mentir, ou allegar algũa cousa falsa, tiuera logo neste auditorio quem me accusâra, & quem me condenàra: vèm isto, & não o crem? he porque elles não querem, *stulti corde*: pois que desculpa haõ de ter estes no juizo de Deos? Naõ tẽ desculpa os Iudeos.

21 Pedio Christo pello Psalmista a seu Eterno Padre, que não acabasse de matar, & consumir aos maos Iudeos, se- Ps.58. não que os espalhasse pello mundo: *Ne occidas eos: disperge illos in virtute tua.* E isso para que? naõ só para que enforcados de esperanças fossem tambem esquartejados viuos pellas partes do mundo (como alguns dizem) naõ só para que o mũdo todo (como diz S. Gregorio Nazianzeno) seja a columna, & pelourinho que esteja publicando seu delito: naõ só para seruir de testemunhas das Escrituras, & profecias, que elles renunciàraõ em nòs (como diz S. Agostinho) mas para que vejaõ a extensaõ do Imperio de Christo (como diz S. Isidoro Pelusiota) continuado por tãtos seculos, & em tãtos Põ tifices, & Prelados da Igreja, em q̃ o Senhorio deste Rey pacifico se dilata com prégaçoẽs, & argumentos, sem ruido de armas: o triunfo da Cruz, jà collocada nas coroas dos Reys: a sugeiçaõ da Gentilidade, & destruiçaõ da idolatria: a pureza de nossa ley: a vida irreprehensiuel dos Christaõs que a obseruaõ: a sabedoria de seus Doutores, & Prégadores Euangelicos: & ou se conuertaõ os que vèm o que vém; ou seja maior sua condenação dos que naõ querem ver o que estaõ vendo, *stulti corde.* Porque andaõ os Iudeos espalhados por todo o mũdo.

22 Sendo pois os maos Iudeos tam necios, naõ podiaõ deixar de ser pesados: para todos o saõ: para sy, para Deos, para os Christaõs, & para todas as naçoẽs do mundo: *Tardi corde*, ou como lé o Syriaco, *Graues corde*, pesados do coraçaõ. Pesado he aquillo que por inclinaçaõ se aparta do Saõ pezados de coraçaõ.

Ceo,

Ceo, buscando a terra, ou o seu centro onde està o inferno: ao cétro da terra puxa sempre por sua inclinação toda a cousa pezada: tal he o coração dos Iudeos: *Vos semper Spiritui sancto resistitis: sicut & patres vestri, ita & vos:* dizia aos maos Iudeos a coroa dos bons, como primeiro Martyr dos Christãos: Sendo vòs maos Iudeos, sois mui bons filhos, porque vos pareceis a vossos pays: por geração vos vem, em o leite mamastes a inclinação de resistir a o Espiritu santo: elle vos puxa para o Ceo, vòs puxais para o inferno: elle vos tira para Deos, & vòs vos estirais a adorar os demonios: elle vos chama para a Fé, & vòs, sem que vos chamem, pello meo das chamas vos ides abrazar, & abraçar com a infidelidade: *Semper Spiritui sancto resistitis.* Como se lhes dissera (diz Chrysostomo) *In hoc solùm incubuistis, vt quæcumque Deus præceperit ijs contraria faciatis*: todo vosso cuidado, & inclinaçaõ he apartaruos de Deos, & fazer o contrario do que elle vos manda. Elle mandaua antigamente que guardasseis a ley velha, quando ella valia, & vòs pello contrario guardaueis os costumes, & as leys dos Gentios: agora que elle manda que a não guardeis, porque està reuogada, não hà quem vos aparte de obseruala. Elle mandaua pellos Prophetas que esperasseis pello Messias antes que elle viesse; & vòs zombaueis dos Prophetas, & naõ querieis esperar, antes as esperanças vos cansáraõ tanto, que jà andaua em prouerbio por desprezo, *Manda remãda, expecta reexpecta*; agora que elle manda que o não espereis, porque he jà vindo, andais mirrados de esperar por elle: em andar ao reuéz do que Deos manda, sois Iudeos ás direitas. Nisto vos pareceis a vossos pays.

Andão ao reuèz doq̃ Deos quer

Act. 7.

Isai. 28.

23 Correi todos os seculos passados, vereis a violencia com que Deos os trazia para sy, & a facilidade com que elles se inclinauão a apartarse de Deos. Tinhaos Deos tirado do Egypto com tam grandes prodigios: estaua actualmente tratando delles com Moyses em o monte Sinai; viaõ aquelle monte abrazado em relampagos, ouuiaõ os trouoẽs, & trompetas; & quando auiaõ de postrarse por terra para adorar aquella Magestade, tomão hum pouco de ouro, fazem delle hum bezerro, adoraõno por Deos, dizendo que aquelle era o que os tirou do poder dos Egypcios. Hà maior desaforo! pois quem os obrigou a apartarse de Deos? naõ mais que sua mà inclinaçaõ, *Graues corde.*

Sua inclinaçaõ á idolatria.

24 No

24 No tempo dos Iuizes só com cadeas de catiueiros, & prisões mal se acabauão de arrastar para Deos, quando tornauão a adorar os demonios: conuerteos Deos a sy por muitas vezes, & sempre por violencia; hũa vez com catiueiro de sete annos, outra de oito, outra de dezoito, outra de vinte. Conuertidos a Deos, logo elle os mandaua libertar, ja por Othoniel, ja por Aod, ja por Barach & Debora, ja por Gedeaõ, já por Iephte, ja por Sansaõ. Postos em liberdade, tornauão outra vez a idolatrar, & como diz o texto, *Noua bella elegit Dominus*, andaua Deos com elles em hũa continua guerra. Outros leraõ do Hebreo, *Elegerunt vt panem hordeaceum deos nouos*: assi corriaõ aos idolos nouos, como corre hũ jumẽto q̃ tẽ fome a buscar a seuada. Para Deos, nẽ cõ cabresto, nem cõ açoutes: para os demonios, por inclinação: *Graues corde.*

Em tẽpos dos juizes muitas vezes forão castigados por esta culpa.

Iudic. 5.

25 Em o tempo dos Reys não lhes bastou aquelle Tẽplo magestoso de Salamão, tam cheo de ouro, de pedraria, & de grandezas, com q̃ Deos intentaua retrahilos da idolatria, para deixar de idolatrar em quantos monstros, & sandijas lhes offrecia o demonio. E porque os dez tribus de Israel não induzissem mais a este vicio aos Iudeos do tribu de Iudá, Benjamim, & Leui, porque delles hauia de nacer, diuidio huns dos outros, & fez delles dous Reynos. Continuárão os Israelitas com a idolatria; vem sobre elles Salmanasar, leuaos catiuos para Assyria: & como destes tribus não tinha Deos necessidade para o q̃ intentaua, deixou os lá ficar confundidos cõ os Gentios. Idolatrou tambẽ o Reyno de Iudá, vẽ sobre elle Nabucodonosor, leua os Iudeos catiuos para Babylonia, onde estiuerão 70. annos, atè que outra vez cõuertidos a Deos, os tornou a trazer a Palestina: só o açoute os trazia a Deos: *Graues corde.*

Em tempo dos Reys por ella foraõ diuididos, & catiuos.

26 Gouernaraõse por Pontifices, & em todo este tempo, pello mesmo crime da idolatria, & outros semelhantes, forão diuersas vezes castigados. Até q̃ finalmẽte pella morte de Christo, a quẽ elles não quizerão por seu Rey, por seruir aos Romanos: *Non habemus Regem nisi Cæsarem*, foi destruida Ierusalẽ pellos mesmos Romanos, saluãdose sómente deste açoute os q̃ erão Christãos, q̃ pella profecia cõ q̃ Christo S.N. os auisou se acautelárão desta destruição. Foi ella em o tempo da Pascoa, quando os Iudeos de todas as Prouincias se ajũtauão em Ierusalẽ, para correspõder o tẽpo do castigo ao tẽpo da culpa: forão mor-

Em tempo dos Pontifices.

Destruição de Ierusalem.

mortos hum milhaõ & cem mil Iudeos, de que os crucificados foraõ tantos, que, como diz Ioſepho Iudeo, Author daquelles tempos, ja faltauão as cruzes para os corpos, & faltauão os campos para as cruzes. Catiuárão nouenta & ſete mil, dos quaes huns forão lançados às féras, outros forão vẽdidos; & em pena de hauer comprado a Chriſto pellos trinta dinheiros, ſe vendiaõ trinta Iudeos por hum dinheiro, que era hum real de prata; & ainda aſſi os comprauão mui caros. Queimouſe o Templo, aſſolouſe a Cidade, ficárão os Iudeos ſem Rey, ſem ley, ſem pouo, ſem Cidade, ſem Deos, & diuidos pello mundo todo, ha quaſi mil & ſeiſcentos annos; & nem com iſto ſe conuertem a Deos.

Argumẽto de ſua culpa.

27 Ora fazei comigo eſte diſcurſo. Se pella culpa da idolatria o maior caſtigo dos Iudeos sò durou ſetenta annos; eſte q̃ dura ha quaſi mil & ſeiſcentos annos, por maior culpa deuia ſer que aquella: & qual podia ſer maior que a idolatria de adorar aos demonios, ſenão a morte que elles derão ao Filho de Deos?

De q̃ não eſtaõ ainda cõuertidos a Deos.

Se os Iudeos tanto q̃ arrependidos ſe conuertião a Deos, logo erão liures dos catiueiros, & caſtigos: eſte caſtigo que ainda agora dura, ſinal he de que os Iudeos não eſtão conuertidos, não lhe agradão a Deos as ſuas ceremonias, não lhe agradão ſuas eſperanças.

De ſe apartarem de Chriſto porque he Deos.

Se os Iudeos ſe apartauão de Deos, & o deſconhecião quando elle ſe lhes propunha de tal modo, que o podia conhecer com euidencia a razão natural: que muito he que o deſconheção feito homẽ, quando sò pella Fè o conhecemos?

De que ſeguẽ o Meſſias falſo.

Se os Iudeos ſão tam pezados de coração que ſempre ſe inclinárão a buſcar deoſes falſos, & apartarſe do que he Deos verdadeiro: que muito he que deixem ao Meſſias verdadeiro, & ſe inclinem a eſperar outro Meſſias falſo?

De que ja naceo dos Iudeos, & foi morto por elles.

Se Deos por ſuas culpas deixou de todo as dez tribus de Iſrael ha mais de dous mil annos, porque delles não tinha ja neceſſidade para a obra da Encarnação, & Redempç o: ſe foi guardando liurando, & reſtituindo à Paleſtina os outros tribus do pouo dos Iudeos, porque delles hauia de nacer, & porque eſtaua decretado, & profetizado que hauia de morrer a ſuas máos: agora que deixou tambem por ſuas culpas a eſtes tribus dos Iudeos ha quaſi mil & ſeiſcentos annos, ſinal he que ja delles não neceſſita para eſta obra, ja naceo delles, ja

elles

elles o matàrão. Pois, ô Iudeos, que esperanças saõ estas? Ainda quereis matar outro Messias? Tam bem vos foi com este que mataste? e com tantos açoutes, & castigos não bus cais ao Messias verdadeiro que ja mataste, que ja resuscitou, que ja não morre, mais pezados sois ja que vossos pays, *Graues corde.*

28 Deste pezo lhes nace aos Iudeos a tardança, & vagar de crer, & esperar o que differaõ todos os Prophetas: *Tardi corde ad credendum in omnibus quæ loquuti sunt Prophetæ*: elles os crem, ou os descrem como elles querem: & querem que elles digão o que crem: & como tem o coração tam vagaroso, tam pezado, & tardio, *Tardi corde*, querem que digão de futuro, o que ja he passado; & sem outra razão, nem fundamento mais que a sua vontade, esperão que se faça de futuro, o q̃ ja està feito, & o que ja agora por ser tam tarde não se pòde fazer. Dilação de suas esperanças.

29 Senão dizei Iudeos, este vosso Messias que esperais he o que prometèrão os Prophetas, ou he outro Messias? Se he outro que não esteja prometido, nem vòs o esperais como prophetizado; esperai muito embora, mas não digais que esperais o Messias: crede vòs que o Messias verdadeiro, & prometido dos Prophetas he vindo, & esperai por quantos homẽs vós quizerdes. Mas se o Messias que esperais he o que os Prophetas prometèrão: em que anno o prometèrão os Prophetas? Se vós ja lestes pello vosso Thalmud, no tomo 4. tratado 4. que se intitula *Sanedrim*, achareis referido hum Oraculo de hum Elias, que ainda que os vossos Rabinos dizem que foi meu Padre S. Elias, não foi elle, outro Elias foi: fosse elle quẽ fosse, os Rabinos o tem por prophecia: eu a não qualifico; mas para vòs, q̃ sois discipulos destes mestres, deue ter muito credito: diz pois assi, esta q̃ elles chamão prophecia: *Sex millia annorũ erit mũdus, & iterũ destruetur: duo millia inanitatis: duo millia legis Mosaicæ: duo millia erunt dierũ Messiæ.* Querẽ dizer: seis mil annos terà o mundo de duração, & entam serà destruido outra vez: dous mil annos de vaidade: dous mil annos da ley de Moyses: dous mil annos do tempo do Messias. E alguns acrecentàrão, por razão de hauer o mundo de durar seis mil annos pouco mais, ou menos, o ser elle criado em seis dias. Valha o que valer: os dous mil annos de vaidade pouco mais, ou menos se comprirão do principio do mundo Que Messias esperão. Tempo do Messias por testemunho dos Rabinos.

do, até que Deos deu a Abraham a ley da circuncisaõ; onde se começou a entabolar a ley das ceremonias, que despois deu a Moyses, & dahi atè o Nacimento de Christo passáraõ outros dous mil annos pouco mais ou menos: dos vltimos dous mil ja nos falta mui pouco, quasi 336. annos: logo pellas contas destes vossos Rabinos veo o Messias ha 1664. annos. isso dizemos nòs: pois & vòs que esperais? ja os vossos Rabinos mais antigos, que ainda tinhaõ algum crepusculo de luz mais que os modernos, vos não deixão lugar de esperar mais: ja os Rabinos modernos, que venerão aquella profecia, se haõ de contradizer para vos enganar. Se os seis mil annos da duração do mundo ja se vão acabando, onde aueis vòs de ir buscar os dous mil annos para o vosso Messias que esperais? Bem digo eu logo, que tardais tanto com as esperanças, que ja não pòde ser o que esperais.

Hebdomadas de Daniel ja saõ passadas.

30 Mas vamos nòs agora fazendo a conta por outras profecias mais authenticas. Em que hebdomada disse o Anjo a Daniel, que hauia de nacer, prègar, & morrer o Messias? Direis, em que vos pez, o que elle disse: Que dentro de setenta hebdomadas hauia de ser vngido o Santo dos Santos, que he sò o Messias; & que despois de sete hebdomadas & 62. que saõ 69. seria morto Christo, que he o mesmo Messias; & que no meo da vltima hebdomada faltariaõ os sacrificios, que nesta vltima hebdomada promulgaria sua ley, que não seria mais seu pouo o que o auia de negar, & que no fim seria destruida Ierusalem, & o seu Templo. Ora ja sabeis que hebdomada em Grego he o mesmo que semana, por ser de sete dias; & pella mesma razão se chama hebdomada, a que he de sete annos; & não ha na Escritura sagrada outra conta de hebdomadas, senão de dias, ou de annos; desta de annos se faz menção no cap. 29. do Genesis, & no cap. 25. do Leuitico. Estas de Daniel não pòdem ser de dias, porque em setenta hebdomadas de sete dias erão 490. dias, & esses se passarão, & muitos mais, dentro do catiueiro ha milhares de annos: saõ logo hebdomadas de annos, que saõ 490. Auendo pois de começar estas semanas, como disse o Anjo, *ab exitu sermonis, vt iterùm ædificetur Ierusalem*, do tempo que saìo o edicto, em que se deu licença aos Iudeos para tornar a edificar a cidade de Ierusalem, que foi no tempo de Artaxerses Rey dos Persas no seu vigesimo anno, como consta do 2. de Esdras, cap. 2. *Dan. 9.* *Esd. 2. 2.*

oontan-

contando dahi os annos q̃ se seguirão do Imperio dos Persas, & despois o dos Gregos, & despois o principio do Imperio dos Romanos, achareis q̃ o nosso Messias naceo, prégou, & morreo dentro destes 490. annos; & q̃ na vltima hebdomada, que saõ os vltimos sete annos, morrendo elle no meo della, promulgou sua Ley em Ierusalem, ametade da hebdomada por sy mesmo, & ametade della por seus Apostolos, & que entam se acabárão os sacrificios da ley velha, quanto ao valor, em a morte de Christo que elles significauão; & que o seu pouo, que o negou, ja não he seu pouo, nem o ha de ser com profissaõ, & obseruancias de Iudaico; achareis que despois de tudo isto veo a destruição, que ja dissemos, de Ierusalem, o incendio do Templo, & a expulsaõ dos Iudeos. Pois que falta por cumprir da profecia? toda está ja comprida puntualmente como o Anjo o disse. Pois se estas hebdomadas ja se acabárão ha mais de 1620. annos, em q̃ hebdomada ha de vir este vosso Messias? muito tardastes cõ as esperãças: *Tardi corde.* Direis q̃ as cõtareis de outra maneira, q̃ as fareis dos annos q̃ quizeres: eu vos dou licença: mas aueis de dizer, q̃ ainda aquella cidade de Ierusalẽ não foi destruida; q̃ ainda aquelle Tẽplo, q̃ então se reedificou, não foi queimado; q̃ ainda estais na vossa patria de Palestina, q̃ não estais em este cadafalso: porq̃ esta destruição do vosso Templo, & da vossa Cidade, auia de ser conforme à profecia, despois de Christo vindo, & despois de ser morto: puxai vós quanto quizeres por aquellas hebdomadas, q̃ eu vos prometo q̃ naquelle Tẽplo naõ torneis mais a ser hebdomadarios.

Templo em que auia de entrar o Messias, acabou.

31 Mas que Templo disserão os Profetas que auia de auer em Ierusalem quando viesse o Messias a honralo cõ a sua presença? He força q̃ digais, que o segundo Templo, q̃ foi o que fundou Zorobabel vindo do catiueiro: porq̃ assi o disse o Profeta Aggeo no mesmo tẽpo q̃ elle se fundaua: *Veniet desideratus cunctis gentibus, & implebo domum istam gloria &c.* Este he o Tẽplo q̃ auia quando veo o nosso Messias: nelle foi presentado, nelle prégou, & nelle disputou, & entrou muitas vezes. O vosso Messias, q̃ esperais, ja não póde entrar naquelle Tẽplo; porq̃ elle foi queimado, & destruido; nem até agora, por mais diligencias que se fizerão, poderão fũdar outro em aquelle lugar; & quando aja outro, de que Deos vos liure, como ha de liurar, ja não he aquelle Templo de que Aggeo fallaua: Agg. 2.

Domum istam; Queimados sereis vòs como freiguezes deste Templo queimado; mas para adorar nelle ao Messias, tardastes muito com as esperanças: *Tardi corde.*

Occasião da trasladação do cetro ja he passada.

32 Pois em q̃ estado do Reyno dos Iudeos prometẽ os Profetas ao Messias? He força q̃ digais q̃ quãdo o Reino de Judea fosse gouernado por hũ estrãgeiro, & se tirasse o cetro aos Reis & Principes Iudeos descẽdẽtes de Iudas Patriarca; porq̃ assi o tinha profetizado seu pay Iacob, quãdo lhe lãçou sua benção: *Nõ auferetur sceptrũ de Iuda, & dux de femore ejus, donec veniat qui mittẽdus est, & ipse erit expectatio gẽtiũ.* O cetro do Reino dos Iudeos, despois q̃ começou em Dauid, se foi cõtinuãdo, ja ẽ Reis, ja em Sacerdotes, ja ẽ Principes, & Capitaẽs de sua geração até Hircano filho de Alexãdra: deste se trãsferio a hũ estranho, q̃ foi Herodes Gẽtio de nação; & neste tẽpo naceo o nosso Messias. O q̃ vòs esperais não pòde vir naquelle tẽpo em q̃ o cetro dos Iudeos se trãsferio: senão he q̃ esperais q̃ venha de futuro em o tempo passado: muito tardastes com as esperanças: *Tardi corde.* Gen. 49.

Lugar onde auia de nacer ja não existe.

33 Finalmente, onde disserão os Profetas q̃ auia o Messias de nacer? Direis q̃ em Belẽ cidade de Dauid, porq̃ assi o tinha dito o Profeta Micheas: & acrecẽta o Profeta Habacuc q̃ hauia de nacer entre dous animaes. O nosso Messias em Belem naceo, & em hũ presepio esteue entre dous animaes. O q̃ vós esperais ja não pòde nacer em aquelle Belẽ de q̃ falla o Profeta, *& tu Bethlehem:* porq̃ fallaua cõ a cidade q̃ então era: agora ja não ha aquella cidade, ja estã destruida, & em suas ruinas só ficou por memoria hũa aldea de Mouros: só vossa pertinacia podia achar esta noua inuenção de cair em os erros cõ as costas, *ceciderunt retrorsum,* para não cair nelles com os olhos, & andar para traz com as esperanças: *Tardi corde.* Mich. 5. Abach. 3. apud 70.

São os brutos mais rudes.

34 O q̃ me espanta he, q̃ conhecẽdo vòs pellos Profetas a Belem onde esteue o presepio, & ao presepio onde esteue o Senhor, não acabeis de conhecer o Senhor do presepio: isto he ser mais brutos q̃ o boi, que conhece seu amo; & andar em a classe do jumẽto q̃ conhece ao presepio, porẽ não ao Senhor: *Cognouit bos possessorẽ suũ, & asinus præsepe Domini sui; Israel autẽ me non cognouit.* O boi q̃ então esteue no presepio significaua o pouo dos Gentios (como diz Origenes) porq̃ se sugeitarão ao jugo de Christo, & vierão a conhecer a seu Senhor: *Cognouit bos possessorẽ suũ:* o jumento q̃ alli assistio significaua o pouo dos Iudeos, q̃ não conhece ao Senhor, conhecẽdo o presepio, Isai. 1.

sepio, & asinus præsepe. Antes entendo eu, q̃ por isto este jumẽto o não quer conhecer, porque vio que o boi o conheceo.

35 Sabiaõ os Iudeos estar profetizado por Dauid, por Zacharias, por Malachias, & por outros Profetas, q̃ os Gẽtios se auiaõ conuerter, deixando a idolatria, & adorando ao Messias verdadeiro: & nẽ assi acabão de entender pella sua soberba, o q̃ o Padre eterno disse a Christo pello Profeta Isaias: *Parũ est vt sis mihi seruus ad suscitandas tribus Iacob, & fæces Israel cõuertẽdas: ecce dedi te in lucẽ gentiũ, vt sis salus mea vsque ad extremũ terræ.* Pouco he para vòs (diz o Padre ao Filho) q̃ me siruais feito homẽ em restituir os tribus de Iacob, & cõuerter as fezes, & a escoria de Israel: aueis de allumiar aos Gẽtios, & cõuerter a Deos o mundo todo. Mui pouco fruto era de hũ mysterio tam grande, como o da Encarnação do Verbo eterno; mui pouco premio era de hũa empresa taõ grande, como a da Redẽpção, conuerter sò aos Iudeos, & dar hũ sangue de infinito preço por sò hũa gente, que he a escoria da gente: *Parum est.* Mas os Iudeos não querem sofrer isto, porque não querẽ que Deos seja de todos. Queriaõ os Iudeos ser hũa gente para todos os Deoses, mas naõ querem que Deos seja hũ só Deos para todas as gẽtes: queriaõ adorar, & ter por Deos, não só ao Deos verdadeiro, mas a todos os Deoses dos Gentios: & não querẽ q̃ Deos seja Deos dos Gẽtios, senão sò dos Iudeos: pois enganaisuos, diz S. Paulo: *An Iudæorũ Deus tãtũ? Nõne & gẽtiũ? Imò & gentiũ.* Tambẽ nós somos gente: tambẽ Deos verdadeiro he nosso Deos, & o ha de ser, ainda que vòs raiueis. Sua inueja he tam grande, que não sò não queriaõ hũ sò Deos para Gẽtios, & Iudeos; mas nẽ querião hũ sò Deos para os mesmos Iudeos: cada Iudeo queria ter hum Deos: assi o disse Deos pello Profeta Oseas: *Secundũ multitudinem eorum, sic peccauerunt mihi:* & falla do peccado da idolatria, de que Deos muitas vezes se queixaua; que dos outros peccados, por mais abominaueis q̃ elles erão, não se fazia caso, erão venialidades para elles. Peccárão contra mi idolatrando (diz Deos) conforme era a multidão delles: como se disera (diz S. Hieron.) *Quot homines habuit Israel, tot aras extruxit dæmonibus:* cada hum delles tinha o seu altar, cada altar o seu idolo, cada idolo o seu demonio, que adoraua por Deos.

Isai. 49.

Rom. 3.

Ose. 4.

Conuersão da Gẽtilidade.

Querem a Deos sò para sy.

Cada Iudeo quer hum Deos para sy.

36 Por isso quando fundirão o bezerro, cada hum acodio cõ o seu ouro para a fundição: & não diziaõ q̃ aquelle bezer-

Naõ querẽ Messias q̃ aproueite a todos.

ro era hũ sò Deos, mas muitos Deoses: *Hi sunt Dij tui Israel*: Estes saõ vossos Deoses Israel: cada hũ delles em aquelle bezerro adoraua por Deos o seu ourinho: cada hũ queria nelle o seu Deos para sy. Que faz Moyses para os tirar daquella idolatria? dalhes a beber a todos o bezerro desfeito: & dizẽ os Hebreos, que os que o adoràrão ficárão todos cõ as barbas douradas. Deuia ja Moyses entender delles, q̃ deixaria cada hũ de adorar por seu Deos a hũ Deos que reluzia pellas barbas alheas. Pois isto querem elles do Messias, que seja sò Messias para elles, & que não honre mais q̃ as suas barbas: & espantome eu muito como cada Iudeo não quer sò hum Messias para sy. Ora acabai de conhecer por vosso Deos ao Messias verdadeiro, ainda que elle seja tambem nosso; que não tendes vòs barbas, por mais que as doureis, para que o Messias seja sò para vòs: *Parum est*. Exod. 32.

Vida de Christo publica quẽ elle he.

37 Mas ja que o não conheceis em o presepio cõ os vossos Pastores, porque o não conhecereis nos progressos da vida? em a estrella com os Magos? em o Templo com Anna, & Simeaõ? em o Iordaõ com o Baptista? em as virtudes cõ os Apostolos? em a doutrina com os Discipulos? em os milagres com os enfermos, & com os mortos? ou pello menos em o jumento com os vossos meninos? Que disseraõ de Christo as profecias, q̃ se deixasse de comprir em elle? E quando não queirais conhecello na vida, que desculpa tereis de não o conhecer em hũa Cruz? *Nonne hæc oportuit pati Christum, & ita intrare in gloriam suam?* Não sabeis que importaua que Christo padecesse tudo o que padesceo, para morrer, decer ao Limbo, resuscitar, subir ao Ceo, & entrar em a gloria? Não sabeis que importaua que Christo padecesse tudo o que padeceo, para remir o mundo com seu sangue? para nos ensinar a padecer? para ser hum exemplo de virtudes? para dar complemento às profecias todas? Pouco sabeis, os que isto não sabeis.

Christo vẽdido por trinta dinheiros.

38 Importaua q̃ Christo fosse vẽdido pellos 30. dinheiros, para remediar nossa cobiça, & dar cõpleméto à profecia de Zacharias: *Appenderũt mercedẽ meã 30. argenteis, quibus appretiatus sũ ab eis.* Pell os 30. dinheiros porq̃ vòs o cõprastes, cõprastes para vòs aq̃llas 30. maldiçoẽs, q̃ Deos vos lãça ẽ o Deuteron. (como diz Ruperto) & todas cairão sobre vòs: mui roim cõpra fizestes, pois aceitastes tãtas maldiçoẽs por engeitar a Christo, q̃ cõprastes Zach. 11. Deut. 28.

prastes: acabai de receber aquelle Christo, pois o cõprastes pello vosso dinheiro, q̃ elle vos liurará das maldiçoés q̃ padeceis.

Christo preso.

39 Importaua q̃ Christo fosse preso, para remediar nossas dissoluçoés, & para cõpleméto da profecia de Ieremias: *Christus Dominus captus est in peccatis nostris: cui diximus, In vmbra tua viuemus in gẽtibus*: elle foi preso por peccados de todos, mas ẽ vosso peccado: & se é castigo deste peccado, como diz o Profeta, vos vedes desterrados entre as gẽtes para viuer cõnosco á sua sõbra; buscai a sõbra daquella aruore sagrada, q̃ vos offerece a vida, porque o Sol da justiça não vos queime.

Thren. 4.

Esbofeteado, & escarnecido.

40 Importaua q̃ Christo fosse esbofeteado, repellado, & cospido, para remediar nossa soberba, & para cõplemento do q̃ disse Isaias: *Faciẽ meã non auerti ab increpãtibus, & cõspuẽtibus in me, &c.* E se vòs para isto lhe cobristes o rosto, como quẽ o não queria conhecer; tirai o véo q̃ vos cai nos vossos olhos, que Christo na humildade se conhece melhor.

Isai. 50.

Açoutado

41 Importaua q̃ Christo fosse açoutado, para ensinarnos a sofrer seus açoutes, & para cõpleméto do q̃ disse Dauid: *Cõgregata sũt supra me flagella, & fui flagellatus tota die.* E se ao tẽpo q̃ o açoutastes, fabricaneis a Igreja em suas costas: *Supra dorsũ meũ fabricauerunt peccatores*: não vos fiqueis de fòra, pois as portas saõ tantas, que he mui grande cegueira não achar hũa porta em cinco ou mil.

Ps. 34.

Coroadõ de espinhos.

42 Importaua q̃ Christo fosse coroado de espinhos, para remediar nossa ambição: & porq̃ elle era figurado no Iesu Sacerdote, a quẽ Deos mádou pòr hũa como muitas coroas: *Facies coronas, & impones capiti Iesu*: esta era hũa q̃ valia por muitas, por q̃ as varas tecidas erão muitas: aq̃lla era de ouro & prata, porq̃ era a figura hũ Iesu Sacerdote; esta era de espinhas, porq̃ era o figurado hũ Iesu Saluador. Se cõ esta coroa se deixou acclamar por vosso Rey: *Ecce Rex vester*: não o desconheçais pella coroa; porque hum Rey dos Iudeos, bem daua a conhecer a taes vassalos em aquellas espinhas.

Zach. 10

Crucificado.

43 Importaua q̃ Christo morresse por violẽcia, a vossas mãos, & em hũa Cruz, para nos ensinar a pobreza de espiritu, a obediẽcia prõpta, a mortificação de nossos corpos, & de hũa vista todas as virtudes: & para cõpleméto do q̃ disserão todos os Profetas. Hũs, q̃ vós o auieis de matar: *Occidetur Christus, & non erit ejus populus &c.* Outros, q̃ auia ser é hũa Cruz: *Dñs regnauit à ligno*, Outros, q̃ lhe auião traspassar as mãos aq̃lles q̃ elle tinha por amigos: *Quid*

Dan. 9. Ps. 95. in Psalterio Romano.

Quid sunt plagæ istæ in medio manuum tuarum? &c. Outro, que não sò as mãos, porèm tambem os pés: *Foderunt manus meas, & pedes meos.* Outro, que lhe auiaõ de dar hũa lançada: *Framea suscitare super pastorem meum.* E que o hauieis de ver crucificado: *Aspicient in me, quem confixerunt.* Outro, que lhe hauiaõ de dar a beber fel, & vinagre: *Dederunt in escam meam fel, & in siti mea &c.* E que lhe hauiaõ de diuidir, & jogar os vestidos: *Diuiserunt sibi vestimenta mea, & super vestem meam miserunt sortem.* Zach. 13: Ps. 21. Zach. 3. & 12. Ps. 21.

Titulo da Cruz. 44 Pois se ha tanto tempo o conheceis ja pello retrato, como desconheceis o original? Vede, ò Iudeos, as profecias todas traduzidas naquelle Crucifixo, ou vede todas as profecias traduzidas daquelle Crucifixo. Lede naquelle liuro as vidas dos antigos Patriarcas: lede as figuras todas da ley velha: lede o Euangelho resumido: lede vossos peccados: lede vosso remedio. E se não sabeis ler aquelle liuro, lede sequer o Titulo que tem, que para isso se escreueo em muitas lingoas, porque todos o lessem: *Iesus Nazarenus, Rex Iudæorum*: lede aquelle Iesus, se parece Iesus: lede aquelle florido Nazareno, se não o conheceis em tantas rosas: vede como em seu trono se preza ainda de ser Rey dos Iudeos: & se vos engeitou por pouo seu, em quanto sois na profissaõ Iudeos; ainda vos deseja por seu pouo, em quanto vos conuida a ser Christãos.

45 Se sois tam necios como maos Judeos, *stulti*, alli vos desculpa vosso delito em a mesma ignorancia: *Quia nesciunt quid faciunt.* Se sentis ainda o coração pezado, *Grauis corde*, alli vos puxa assima, & vos quer sustentar com tres crauos de ferro: *Omnia trahàm ad me ipsum.* Se vos não moueis bem de vagarosos, *Tardi corde*, ainda espera com os braços abertos para vos recolher de todo o mundo ao coração. Ia que o Sol se ecclypsou naquelle dia pella vossa cegueira, não vos cegueis agora a tanto Sol. Ia que as pedras se quebràrão pella vossa dureza, aprendei a abrandaruos na dureza das pedras. Ia que os sepulcros se abrirão para os mortos, não vos detenhais vius no sepulcro. Ia que o véo do Templo se rasgou, porque acabauão suas ceremonias; vede pellas cortinas ja rasgadas, o que encerrauão as antigas figuras.

46 Ia que vos prezais tanto de imitar a Moyses, adorai vosso Deos em aquelle espinheiro. Segui pello deserto a nuue branda em aquella columna, antes que vos alcance a co-

lumna de fogo, que vos segue. Assisti ao Summo Sacerdote em aquelle solenne sacrificio, para participar de seu valor. Comei comnosco naquella mesa do Cordeiro Paschoal, que ja tendes assado, para que vos liureis dos castigos do Egypto. Ponde nas portas de vosso coração o final deste sangue, para que não morrais como inimigos. Adorai vosso Rey naquelle trono, para que entreis com elle, & com nós outros como Christãos em o Reyno da Igreja, como penitentes em o Reyno da graça, & como santos em o Reyno da gloria: *Ad quam, &c.*

SERMÃO OITAVO.

DE N. SENHORA DO CARMO.

PREGADO

No Mosteiro do Saluador de Euora, estando alli a Imagem da Senhora, por lhe auer destruido os Castelhanos o seu Conuento, anno de 1663.

Estando exposto o Santissimo Sacramento.

THEMA.

Beatus venter qui te portauit, & vbera quæ suxisti.
Luc. 11.

SALVADOR, & Deos nosso, bemdita seja a Mãy que vos pario, bemdito o ventre que vos concebeo, & bemditos os peitos que vos derão o leite. Estas palauras, que em figura da Igreja lhe disse a Christo Senhor nosso hũa mulher deuota, saõ os applausos que lhe faz esta Casa, que por ser de mulheres tam santas, & de Religiosas tam deuotas, póde substituir esta santa mulher.

2 Louuou ella a Senhora, pello ventre purissimo, em que trouxe a seu Filho; & pellos peitos, com que o susten-

fustentou: para mostrar (diz Hugo Cardeal) que todos os que saõ filhos desta Máy, lhe andaõ nas entranhas por compaixão, & lhe andão nos peitos por amor: porque ainda que Christo Senhor nosso foi seu Filho vnigenito, foi tambem primogenito: nelle foi Máy de innumeraueis filhos. A Senhora tẽ muitos filhos, & os traz ẽ seu peito.

3 A occasiaõ que teue esta mulher para estes louuores da Senhora, foi (como diz hum graue Expositor desta illustre Familia) ver as muitas injurias, & blasfemias, que Christo Senhor nosso acabaua de ouuir, & de sofrer aos Fariseos: porque assi como as afrontas do Filho erão afrontas, & opprobrios da Máy; assi achaua ella que os louuores da Máy, erão aclamaçoẽs glorioſas, com que se punha em campo pella honra do Filho. Louuores da Máy, saõ desagrauos dos filhos.

4 Occasiaõ he esta, em que a Senhora não só acaba de padecer, & vai ainda padecendo em seus filhos; mas tambem nesta Imagem milagrosa se lhes faz companheira nos trabalhos, & afrontas: agora he tempo de honrar, & louuar mais a Santissima Máy, para alentar, & acreditar todos seus filhos. Todos os filhos da Senhora do Carmo tem padecido em esta occasiaõ, & vão ainda padecendo muito. Christo sacramentado padeceo o que podia padecer em sy mesmo, & em todos. Padeceo elle em sy, & nòs em elle, ver seus Templos arruinados, seus Altares destruidos, seus Oratorios profanados, feitos trincheiras de soldados, praças de muniçoens, campanha de homicidas, couil de ladroẽs, & ainda estrebarias de caualos. O que padecerão nesta guerra.

5 Padeceo em nòsoutros o que nòs padecemos, afrontas, ameaças, desuelos, fomes, roubos, trabalhos, & perigos da vida. Os Carmelitas, huns desterrados de seu Conuento, outros em seu Conuento entre faxinas & terroens enterrados: os Irmãos, & Confrades desta santa Irmandade sem o seu sitio, sem a sua Capella, & sem o seu jazigo: & todo o pouo desta nobre Cidade, a que a Senhora emparou sempre como a filhos desterrados na Babylonia de tantas lingoas, & naçoẽs estrangeiras, peregrinos na patria, catiuos em suas casas, vendidos sem dinheiro, & mal seguros entre seus parentes.

6 Todos

6 Todos os filhos da Senhora padecérão injurias: agora he tempo de os honrar, & aliuiar com louuores da Máy. Senhor ſacramentado, Familia Carmelita, Irmandade deuota, Pouo atè agora catiuo, porém ja reſgatado, bemdita ſeja a Máy que vos pario. Agora ſe lhe deuem á Senhora os louuores de Máy, quando neſte trabalho ſe parece a ſeus filhos: agora ſe lhes deuem a elles os louuores de filhos, quando na paciencia dos trabalhos procurão imitar as virtudes da Máy. Agora ſe publica por Máy noſſa a Senhora do Carmo, quando com ſeu deſterro nos reſgata: agora nos prezamos de ſeus filhos, quando neſte deſterro a acompanhamos, & ſeruimos.

Duas felicidades deſtes trabalhos.

7 Eſtas ſaõ as felicidades que reſultaõ nos filhos, daquellas duas felicidades que cantamos da Santiſſima Máy: *Beatus venter qui te portauit, & vbera quæ ſuxiſti.* Da primeira felicidade, *Beatus venter*, deduziremos a felicidade de a ter por companheira no deſterro: da ſegunda felicidade, *& vbera quæ ſuxiſti*, deduziremos a felicidade de a ter por remedio dos trabalhos. Para reconhecer, & agradecer eſtas felicidades, peçamos por ſua interceſſaõ os auxilios da graça, fazendo cõſonancia de louuores às vozes de Marcella com as vozes do Anjo.

AVE MARIA.

8 DEſterrada vemos hoje de ſua Caſa a Senhora do Carmo; deſterrados de ſeu Conuento os Carmelitas; & deſterrados do ſitio de ſua antiga Confraria os Irmãos do ſanto Eſcapulario: bem podemos chorar com Ieremias: *Ecce Carmelus deſertus*: ja o Carmo de Euora tam frequentado da deuação eſtá feito hum deſerto: ja não ha nelle pedra ſobre pedra. Ia aquelle Templo tam ſumptuoſo não he mais que ruinas: aquelle Sanctuario reſpeitado dos annos, em poucas horas ſe vio ſepulchro de ſy meſmo: aquelles clauſtros horizontes da gloria, laſtimoſo theatro da inclemencia: o ferro acabou com ſeus jardins; o fogo conſumio ſeus edificios; a impiedade deſtruio os altares; a crueldade tirou das cellas aos Religioſos: sò lhes ficou para conſolação, acompanhalos neſte deſterro eſta Imagem Santiſſima: & não he eſta a primeira vez que a Senhora do Carmo ſe quiz ver deſterrada com ſeus filhos.

Deſtruiçaõ do Cõuento do Carmo.

Ierem. 4.

9 Dos

9 Dos Carmelitas era, quando estauão em Asia, aquella Casa de Nazareth, em que a Virgem Santissima concebeo em seu venrre ao Verbo eterno; & quando pella intuasaõ do Calisa de Egypto, & por mandato expresso da Senhora, despois de dar ao Ceo innumeraueis Martyres, que S. Ioão em seu Apocalypse significou naquelle numero de cento & quarenta & quatro mil, como o explica Lyra; se passárão a Europa, desterrados de cinco mil Conuentos, que em Asia habitauão: a Casa da Senhora, que era hum delles, se desterrou tambem daquelle sitio, & por mãos de Anjos se passou a Dalmacia, & despois a Italia, onde hoje permanece com nome da Senhora do Loreto, & por sentença da Sé Apostolica (como refere Horacio Tursselino) se lhes restituiò aos Carmelitas, & a logràrão os primeiros annos: publicandose ao mundo o amor desta Mãy para seus filhos; pois quando elles saõ desterrados, se desterra com elles. Entam veo a Senhora com a Casa; agora não veo a Casa, senão sò a Senhora: & deuia de ser, porque os Mouros naquella guerra perdoàrão á Casa; nesta os Castelhanos a puzerão por terra: o que fizerão os Castelhanos nesta guerra, não o fazem os Mouros.

Casa de Nazareth fogio para Europa cõ os Carmelitas.

Apoc. 7.

10 Mas que razão achamos no Euangelho, para que esta Senhora se desterre, desterrados seus filhos? He que a Senhora com o titulo do Carmo, he com toda a propriedade Mãy de filhos, & de filhos que traz no peito, & em suas entranhas: *Beatus venter qui te portauit:* & entam se preza de trazelos assi (diz Hugo Cardeal) quando elles padecem mais trabalhos: *Quòd omnes miseros in ventre suo portat:* & sendo filhos que lhe andão no peito, não pòdem elles ser desterrados, sem que a Mãy se desterre. Aquella mulher do Apocalypse coroada de estrellas, vestida de Sol, & calçada da Lúa, commummente se diz que he a Igreja Catholica; mas que he tambem figura da Santissima Virgem: & a mi me parece hũa figura da Senhora do Carmo: não sò porque a coroa das estrellas se appropriou às armas & brazão desta Ordem: não só porque o Sol de que se veste, sendo seu Filho Christo, se representa no Escapulario, que tem forma de Cruz; & as graças, & indulgencias, que por elle se communicão, raios, & luzes saõ do Sol diuino: não sò porque a Lùa aos pés, que significa hũa perpetuà duração, como notou Cornelio, pode representar aquella perpetuidade, com que o titulo da Senhora

Senhorá do Carmo porque se desterra com seus filhos.

Apoc. 12.

Figura da Senhora do Carmo.

do

do Carmo em sua Ordem ha de durar atè o fim do mundo, como Christo Senhor nosso o prometeo a nosso Padre Santo Elias, & a mesma Senhora a S. Pedro Thomas, & se refere nas Liçoẽs deste Santo: mas tambem porque aquella mulher tinha hum filho em seu ventre, *habens in vtero*, a que hum dragão, que he o Antechristo, procuraua tragar: & auendo grande variedade nos Doutores em explicar quem fosse este menino, deu occasiaõ a hum Author bem graue, para opinar, que aquelle filho que trazia no ventre, era o mesmo Patriarca S. Elias; & pello conseguinte sua Religião, que nos vltimos tẽpos se ha de oppor às crueldades deste monstro. *Franc. à S. Maria.*

11 Fogio esta mulher para hum deserto, porque o dragão não lhe comesse o filho: *Mulier fugit in solitudinem &c* Pois agora pergunto eu: se este dragão sò procuraua o filho, para que foge a mãy? Fuja Elias, fujaõ os Carmelitas, & não fuja a Senhora: ó q̃ era filho que trazia em seu peito; & sendo os Carmelitas tam filhos da Senhora, que não se apartão della, não pódem elles fogir, & desterrarse, sem que esta Senhora se desterre. Muitos disserão, que este dragão era hum Rey poderoso, que auia tyranizado muitos Reynos; por isso vinha coroado, & em muitas cabeças: & não faltou quem em seus Manuscriptos o quiz accomodar a el Rey de Castella: armese este dragaõ & seus ministros, contra todos os pouos, pois com todos tem guerra: *Data est illi potestas in omnem tribum:* faça guerra aos Santos, & a suas Igrejas: *Dabitur illi bellum facere cum Sanctis:* que aos filhos da Senhora, quando os deixe sem Casa, & sem Igreja, não poderá apartalos da companhia da Santissima Máy.

Tem a Senhora por cõpanheira nos trabalhos grãde felicidade.

12 Esta he a felicidade que tem os filhos com a gloria da Máy, *Beatus venter*, tela por companheira nos trabalhos. *Solatium est miseris socios habere penates*, disse là hum Gentio: terem os miseraueis por companhia hũa deidade, he a felicidade na miseria. Pedia o sabio a Deos, que lhe mandasse là do Ceo sua sabedoria (ou por ella se entenda Christo, ou a a Virgem Santissima) para que o acompanhasse nos trabalhos: *Mitte eam de cœlis sanctis tuis, vt mecum sit, & mecum laboret*: não pede que o liure dos trabalhos, mas que o acompanhe nelles. Isto prometeo Christo a sua Igreja naquelle Sacramento do Altar: *Ecce ego vobiscũ sum vsque ad consummationem seculi*; não a quiz leuar comsigo ao descanso, mas ficarse *Sap. 9.*

com

com ella nos trabalhos da vida: pois não era melhor tiralos de trabalhos, ou leualos comsigo, que deixalos em o trabalho, & ficarse com elles? Essa não he felicidade deste mundo. Se nos leuára logo para a gloria comsigo, era felicidade sem trabalho: se nos deixàra sós em os trabalhos, era trabalho sem felicidade: se se ausentàra, & nos deixára sem trabalhos, nem era felicidade, nem miseria: porèm acompanharnos nos trabalhos, isso he (diz Chrysostomo) darnos a felicidade na miseria: *Magna corona est communionem habere cum Deo.* Quer a Senhora que seus filhos sejão sempre felices; porèm quer que mereção nos trabalhos: juntar felicidades, & trabalhos, não parece possiuel: eu o farei possiuel, diz agora a Senhora; eu andarei com elles nos trabalhos: tenhão trabalhos como viadores, & tenhãome nelles por cõpanheira, como ja glorioso; que o trabalho será merecimento, a companhia bemauenturança, & coroa de gloria, *corona est.*

13 Esta felicidade communica a seus filhos, & com seus filhos a toda esta cidade. Entra a Senhora nesta cidade cõ seus filhos, quando deixa seu Templo; & como se a fizera cõpetir cõ a gloria, toda a cidade parece hum Templo, q̃ venera a Senhora, & a mesma Senhora parece todo o Tẽplo da cidade. Na cidade da gloria, diz S. Ioaõ, q̃ não auia Tẽplo: *Et Tẽplum non vidi in ea:* porque? *Dominus Deus omnipotens Templum illius est, & agnus.* Toda aquella cidade glorioſa vẽ a Deos, & ao Cordeiro; de toda a parte o está venerando: & Deos em toda a parte os alegra, & defende: pois para q̃ he mais Tẽplo? Toda a cidade he Templo, em q̃ Deos se venerá; & o mesmo Deos he Templo, q̃ defende a cidade. Toda esta cidade parece hũa Igreja da Senhora: por toda a parte ha Oratorios, em q̃ he venerada: toda está chea de Religiosos, & de Irmãos de seu santo Escapulario: todo o pouo tem deuação particular a esta Imagem santissima: ella agora sem Templo proprio, se mostra a todo o pouo, para alegrar, & defender a todos: pois para q̃ he mais Templo? *Templum non vidi in ea:* quando a insolencia dos inimigos lhe derriba seu Tẽplo, fica a Senhora Tẽplo da cidade, & a cidade toda he o seu Tẽplo: não se mudou de hũa Igreja pera hũa cidade; mudouse de hũa Igreja mais pequena para outra maior: ou de hũa Igreja feita de pedras mortas, para outra Igreja viua, q̃ se cõpoẽ de nossos coraçoẽs.

Apoc. 21.

Faz a Senhora Tẽplo da Cidade,

14 São

Deixa o Templo de pedras pello dos coraçoẽs.

14 Saõ noſſos coraçoẽs Templo de Deos: *Templum Dei eſtis vos*: hoje o ſaõ tambem da Senhora do Carmo: não ha aqui coração que não receba em ſy eſta Imagem ſagrada: todos ſe lhe offerecem hoje com maior deuação, para ſupprirlhe a ſua Caſa deſtruida: ja não ſente a Senhora que lhe abrazaſſem em ſeu Templo os inimigos as paredes de pedra, quando ſe lhe reſeruão ſem leſaõ as pedras viuas dos coraçoens, que ella buſca por Templo. Pergunta Ruperto Abbade, que razão ouue para que, liurando Deos noſſo Senhor do fogo de Babylonia aquelles tres mancebos, não quizeſſe liurar do fogo dos meſmos Babylonios o Templo de Ieruſalem, que o meſmo Rey Nabucodonoſor fez abrazar? Se guardou os tres moços, por confundir, & reduzir aquelle Rey; porque não o confunde com guardar ſem leſaõ aquelle Templo? Se os guardou porque erão Santos, ſanto era o ſeu Templo: ſe os guardou por não quererem adorar a eſtatua; naquelle Templo ſò a Deos ſe adoraua: pois porque ha de arder o Templo, não aquelles mancebos? Porque ambos erão Templos (diz Ruperto) porêm muito diuerſos: hum era Templo de pedras mortas, outro de pedras viuas; hum era de paredes, outro de coraçoẽs: & quando a ambos ameaça o incendio, deixa abrazar as pedras mortas, reſeruando as viuas, para que ſe conheça quanto mais caſo faz de hum Templo feito de coraçoẽs, que de hum Templo de pedras: *Vt ſcias quòd Deus excelſus non pulchris lapidibus Templi manufacti delectatur, ſed fide, charitate, & mundis cordibus, & ille eſt ei optabilis locus.* Tinha a Senhora neſta cidade eſtes dous Templos que habitaua, hum ſò de pedras, outro de coraçoẽs: pois neſta occaſiaõ em que ambos podiaõ abrazarſe, ha de moſtrar ao mundo a differença com que eſtimaua eſte Templo de tantos coraçoẽs: ſiquem ſaluos ſeus Religioſos, ſeus Irmãos, ſeus deuotos; & padeça muito embora o edificio de pedra. Dan. 3. 4. Reg. 25

Na Caſa do Saluador ſe moſtra Máy dos q̃ libertou.

15 Por iſſo entendo eu, que para hoje receber de todo o pouo os applauſos de Máy, *Beatus venter*, eſcolheo a Senhora eſte Conuento do Saluador: porque onde tem por Filho hum Saluador, ſe dà melhor a conhecer por Máy de tantos filhos que ſaluou. Quando o Anjo lhe diſſe a S. Ioſeph, que a Senhora teria hum Filho, que ſe chamaria Ieſus, ou Saluador, acrecentou por razão deſte nome, que elle auia de ſaluar o ſeu pouo: *Ipſe enim ſaluum faciet populum ſuum à peccatis eorum.* Matth. 1

Mas

Mas fallando com a Senhora, sò lhe disse, que lhe chamaria Iesus, ou Saluador; mas não lhe disse, que saluaria o pouo. Pois porque não exprimio estas palauras à Senhora, como o fez a Ioseph? He que à Senhora erão palauras escusadas: o nome de hum Filho Saluador em a presença da Santissima Mãy, estaua publicando a saluação dos outros filhos: não podia a Senhora prezarse de hum Filho Saluador, sem que seus filhos todos se dessem ja por liures, & por saluos.

16 *Emissiones tuæ, paradisus malorum punicorum*, lhe dizia o Esposo nos Cantares. Os vossos frutos, ou os vossos renouos, saõ hum jardim, & paraìso de romãas. Se a Senhora teue hũ só Filho, que foi hũa sò planta; como teue por filhos tantas plantas, que podessem formar hum jardim todo, ou hum pomar inteiro? Porque esse Filho (diz Guilhelmo Abbade) auia de ser Saluador, & hũa planta Saluador, he planta cõ muitos filhos, & renouos: todos os que saluar o Saluador, saõ plantas que brotârão da Senhora: o Filho Saluador, & os filhos saluos, fazem hum paraìso de romãas, porque todos saõ plantas coroadas: *In vno illo fructu multiplex est fructus: in vno Saluatore plurimos Maria peperit ad salutem.* Venha pois a esta Casa a Santissima Virgem; que com tantos Religiosos, tantos Irmãos, tantos deuotos ja coroados de victorias, està hoje parecendo hum paraìso de felicidades, hum pomar de frutos coroados: porque onde ella se mostra Mãy de hum Saluador, a todos os que estão saluos da tormenta passada reconhece por filhos. Cant. 4.

17 Esta he outra felicidade na miseria, ter o remedio nesta Mãy soberana. O ter remedio não he felicidade, he sair de miseria; mas ter remedio por hũa nobre mão, he fazer que a miseria seja felicidade. Não ha maior miseria que o peccado; antes sò elle propria mente he miseria: pois até o peccado achou S. Agostinho, que se vestio de felicidade, sò porque teue a Christo por remedio: *O fœlix culpa, quæ talem nobis meruit Redemptorem.* Em figura da Igreja prometeo Deos ao pouo de Israel em o Deuteronomio, aquelle pão diuino da sagrada Eucharistia, que o auia de liurar de seus peccados, & tirar de miseria: *Oculus Iacob in terra frumenti & vini*: & diz que he pouo bemauenturado: *Beatus es tu Israel.* E em que esteue propriamente esta felicidade? O mesmo texto o diz: *Qui saluaris in Domino*; em ter por seu remedio & saluação ao mesmo Deos. Deut. 33.

Remedio nobre ennobrece os trabalhos.

Podera

Podéra Deos remediarnos de outro modo; podéra achar outra mezinha, q̃ não fosse elle mesmo: mas fazerse elle pão de nossa fome, mezinha de nossas doẽças, remedio de todos nossos males foi hõrarnos a nós, & a nossos males: fez bẽauẽturados aos miseros; *Beatus es tu Israel*: fez bẽauẽturãça da miseria: *Fœlix culpa*.

A Senhora foi o nosso remedio.

18 Muitas miserias padecemos todos nesta inuasaõ de nossos inimigos; não ha q̃ referir o que todos sabemos, & choramos: quiz Deos liurarnos, & liurarnos com honra, quiz fazer felicidade da miseria: ja que elle honrou a culpa, quiz que a Senhora honrasse a pena, sendo nosso remedio. Que este remedio fosse milagroso, atè os inimigos o confessaõ: a alguns de seus Cabos mais principaes ouuia eu dizer, quando estaua catiuo: Sò por milagre pòdem deixar os Portugueses de não ser destruidos nesta guerra: sò por milagre tiraraõ esta cidade do poder de Castella. O nosso exercito (dizião elles) não he hum, senão muitos; & he o mais lustroso, & valeroso que se pode escolher de tres exercitos: a nossa Cauallaria he a maior, & a melhor que se vio em Hespanha: a cabeça he hum Principe, & assistido da maior nobreza, & de Cabos mui valerosos, & experimentados: cada soldado pòde ser Capitão, & cada Capitão pòde ser General. A cidade està cercada de trincheiras, & essas bem guarnecidas; só por milagre a tiraràõ de nossas mãos. Emfim nòs vimos destruido aquelle exercito, vemos recuperada esta cidade: se foi milagre este remedio; quẽ fez este milagre? Todos aueis de cõfessar, que a Sãtissima Virgem, com este titulo da Senhora do Carmo, & nesta Imagẽ sua, que aqui temos presente.

Beneficios da Senhora se referem ao titulo do Carmo; por ser elle o primeiro.

19 He a Virgem Santissima remedio vniuersal de nossos males: he pescoço da Igreja, por quem se communica toda a graça: ella he a fonte de misericordia; o cofre dos thesoureros, & riquezas de Deos: não communica Deos algũa graça, ou beneficio, què não nos venha pellas mãos da Senhora: & por esta razão vniuersal, tambem se lhe deuia este fauor à Senhora do Carmo. Porque este titulo he o primeiro de que esta Senhora se gloria: ainda antes de nacer tomou a posse delle, naquella nuuem que no monte Carmelo pronosticou a nosso Padre S. Elias o remedio do mundo: ainda antes de morrer foi venerada com este titulo em o monte Carmelo, naquelle Oratorio, o primeiro no mundo, que lhe fundàrão, & dedicárão os Carmelitas da primitiua Igreja: & por ser 3. Reg. 18.

este

este seu primeiro titulo, todos os beneficios que a Senhora nos faz debaixo de qualquer outra inuocação, se haõ de atribuir a esta primeira. O que he primeiro em qualquer genero de causa, temse por influente nos effeitos de qualquer causa desta ordem: *Primum in vnoquoque genere est causa cæterorum.* Todas as luzes da cidade do Ceo lhe parecérão a S. Ioaõ no Apocalypse, q̃ erão luzes de jaspe: *Tanquam lapidis jaspidis*: mas se aquella cidade se adornaua de tantas pedras preciosas, quẽ lhe ecclypsou a luz de tantas pedras? porq̃ não se via alli resplandecer o verde da esmeralda, o abrazado do rubi, o azul da çafira? todas eraõ de jaspe aquellas luzes? Si, que era o jaspe a primeira pedra em que se forão assentando as demais: *Fundamentum primum jaspis*: & ainda que as outras pedras dauão luzes diuersas, a influencia dessas luzes se deuia à primeira: todas lhe pareciaõ luz de jaspe. Todos os beneficios da Senhora significada em aquella cidade, saõ luzes, & influencias de differentes titulos, com que ella se adorna, ja dos Remedios, ja do Socorro, ja da Misericordia, ja do Rosario, & outros semelhantes: mas o do Carmo foi o primeiro titulo; a este sò se haõ de atribuir todas as influencias dos demais.

Este beneficio parece da Senhora do Carmo na breuidade cõ que se executou,

2o Teue esta nossa restauração hũa circunstancia, que mostra bem ser obra da Senhora do Carmo, & foi a breuidade em que se fez. Dentro de hum mes, ou pouco mais, nos vimos todos presos, & remidos: dentro de hum mes nos vimos Castelhanos nas leys, na lingoa, na moeda, no trato; & dentro do mesmo tempo nos admiramos de nos ver Portugueses. Aa Senhora do Carmo atribuimos no principio aquella Imagem que se vio no Ceo coroada de estrellas, vestida do Sol, & calçada da Lũa: & poz a Lũa aos pès, dizem alguns Doutores, para mostrar a breuidade com que acode a todos: as estrellas tem o curso mui vagaroso, em muitos seculos não daõ volta ao Ceo; saõ boas para a coroa que ha de ser permanente, rão para os pès que haõ de correr para dar o remedio: o Sol dà volta ao Ceo em hum anno inteiro, ainda he carroça vagarosa ara esta Senhora: a Lũa si, que dà volta em hum mes, & he o mais breue curso dos Planetas: dentro de hum mes se esconde, & descobre aos olhos; não sofre mais vagares em soccorrernos a Senhora do Carmo; se escondeo seus fauores para

deixarnos padecer, & merecer; não se passou hum mes que não nos alegrassem suas luzes, & se mostrasse chea de fauores, para deixarnos cheos de triunfos.

Outra figura da Senhora do Carmo.

21 Esta presteza para remediarnos nos lembrou o Euangelho, em louuar a Senhora pellos peitos, *& vbera quæ suxisti*: porque saõ taes os peitos da Senhora, diz Richardo, que apenas tem noticia dos trabalhos, quando derramão sobre os affligidos o leite puro da misericordia: *Adeò charitate replentur duo vbera tua, vt alicujus miseriæ notitia tacta lac fundunt misericordiæ*. Porém nesta excellencia parece que quer ella ser conhecida por Senhora do Carmo. Pinta o Espiritu santo nos Cantares huma Imagem da Senhora do Carmo: & diz que sua cabeça he o monte Carmelo: *Caput tuum vt Carmelus*: esta he a cabeça, & o principio de seus titulos todos. Diz mais, que seus cabellos saõ como as cabras do monte Galaad: *Capilli tui sicut grex caprarum, quæ ascenderunt de Galaad*: que, como diz Ruperto, saõ os Religiosos descendentes de Elias: porque este nosso grande Patriarcha foi morador de Galaad, & seus primeiros filhos vestião de melotas, & de pelles de cabras. Logo diz que os peitos da Senhora erão como dous filhos destas cabras: *Duo vbera tua sicut duo hinnuli capreæ gemelli*. Quem não dirà que esta pintura he a mais propria da Senhora do Carmo? Quem não dirà que, sendo seus dous peitos filhos gemeos dos Patriarchas do Carmelo, não saõ as duas Familias Carmelitas de nossos Padres Obseruantes, & de nossos Descalços? Tem a Senhora sempre a seus peitos estes dous filhos, pedindolhe por sy, & pella Igreja toda; não poderá deixar de dar o leite da misericordia: & se nesta inuasaõ do inimigo quiz que estes dous Conuentos padecessem primeiro, & mais que todos; foi empenharse a socorrer a todos com maior diligencia: não podia tardar mais sua misericordia que dos peitos â boca, ou de seu coraçaõ para seus peitos. Não tem que se queixar os que aqui padecérão, ou ainda padecem; pois para ter por certo seu remedio, ou para ter este trabalho por misterico dia, & esta miseria por felicidade, bastaua que a Senhora lhe posesse diante estes dous filhos, & os não tratasse com maior rigor, que aos dous filhinhos que ella traz aos peitos.

22 Promessa he da Senhora do Carmo abreuiar o purgatorio a seus filhos, aliuiandoos principalmente em o dia do Sabbado. Purgatorio foi este em que nos vimos: foi purgatorio, porque foi tormento; & todos os tormentos desta vida aos que estaõ em graça seruem de purgatorio para a gloria. Foi purgatorio, porque foi temporal; não quiz Deos que Castella nos sujeitasse por escrauos perpetuos. Foi purgatorio, porque estando em elle, nunca perdemos as esperanças do remedio. Foi finalmente purgatorio, porque era de fogo: aqui nos vimos todos abrazados com minas, com granadas, com bombas, com bombardas; tudo era fogo, tudo era tormento; porèm como era isto purgatorio, atormentaua, mas não consumia. E para que deuamos o aliuio delle á Senhora do Carmo, fomos aliuiados principalmente em os dias do Sabbado. Ao Sabbado 9. de Iunho nos começou a aliuiar a alegre noua, que então chegou às escondidas, de que o nosso exercito auia derrotado ao inimigo. Ao outro Sabbado 16. de Iunho chegou o nosso exercito ao Espinheito á vista da cidade, dando a esperança certa do soccorro. Ao terceiro Sabbado 23. de Iunho se começàrão a tratar os pactos da restituição da cidade, & ainda que se acabàrão de concluir ao Domingo, foi em dia de Saõ Ioaõ, gloria dos Carmelitas; para que a vozes se publicasse nesta voz da verdade, que era esta obra da Senhora do Carmo.

Foi beneficio da Senhora do Carmo, porque liura do purgatorio particularmẽte em o dia do Sabbado.

23 Porèm eu não me contento só com isto, senão que sendo obra da Senhora, & da Senhora com titulo do Carmo, foi obrada por meo desta Imagem milagrosa, que aqui temos presente. A principal razão que a isto me moue, he a que parecia estar fazendo a isto mais contradição: destruirlhe o Castelhano o seu Conuento, & obrigala a passarse à Cidade. Se a Senhora nesta Imagem sua não guardou sua Casa, como foi esta Imagem quem guardou a cidade? O argumento de guardar a cidade que não fosse abrazada, & saqueada, que não fossem seus muros arrazados, como teue intentado o inimigo, & que emfim não se ficasse em poder de Castella; he deixar esta Imagem perder, & destruir a sua Casa. Nos Cantares diz ella, que a fizerão guarda de hũas vinhas, & que

Sinal de q̃ esta Imagẽ defendeo a cidade, foi deixar destruir o seu Cõuento.

Cant. 1.

& que por isso não guardou a sua : *Posuerunt me custodem in vineis, vineam meam non custodiui* : o argumento com que nos mostrou que auia guardado as vinhas que se fizão della, foi dizer que não guardou a sua vinha. Quem trata de guardar sua fazenda, de não perder o seu lucro, & ainda de augmentar seus interesses proprios, nunca deu boa conta dos communs : quereis saber quem guarda bem o bem commum ? vede quem crece menos nos bens proprios : quem guarda muito os proprios, não fará crecer muito os bens communs : quem nos seus crece muito, só guarda os bens communs de ser communs, porque os guarda para serem proprios. Guarda tam bem esta Senhora os que se fiaõ della, que por liurar do golpe a casa alhea, recebe o golpe sobre sua casa : quereis saber se esta Senhora defendeo a cidade? olhai como guardou a sua casa: *Vineam meam non custodiui.*

Tomou-nos aos peitos por guardar-nos da espada.

24 Entrou em a cidade esta Imagem sagrada a tomarnos aos peitos como a filhos; que este he o officio da Senhora do Carmo : & filhos a que a Senhora dà o leite a seus peitos, estaõ seguros dos rigores da espada. Mandaua Deos no Exodo, que nunca se cozessem os cordeirinhos, ou cabritinhos em o leite das mãys : *Non coques hædum in lacte matris* : tam piedoso he Deos Nosso Senhor, que nem nos brutos quiz permitir a crueldade de se juntar o sangue do filhinho ao leite da mãy, que se cozeo no coração para darlhe sustento. Mas juntamente foi profecia (disse Santo Agostinho) *Vt non occideretur infans* : de que Christo Minino em quanto se sustentaua aos peitos de sua Mãy a Santissima Virgem, não morreria em poder de Herodes, por não juntar o leite da Senhora ao sangue de Christo : quiz conceder aquelle priuilegio aos peitos purissimos da Virgem, para que o sangue innocente do Filho tiuesse nelles sua immunidade. Eu sei mui bem a condição de Deos (diz agora a Senhora) não hà a espada da justiça diuina tirar o sangue de meus filhos quando estão a meus peitos : pois eu irei em esta Imagem para a cidade offerecerlhes meus peitos, onde eu os sustentei quando os daua a meu Fi-

Exod.23.

lho;

Filho: *Vbera quæ suxisti*: eu porei entre elles os Carmelitas, que trago sempre aos peitos; que isto será immunidade a todos: seguro está seu sangue com meu leite: *Non coques hædum in lacte matris.*

25 De junto aos muros, onde estaua defora, a fez sair de sua casa o inimigo, para se assegurar em a cidade: mas ella como entrou em a cidade, os derribou a todos, & deu com elles da cidade fora. Iactandose estarião os demonios, que por meo de seus ministros os Filisteos tinhão tirado ao pouo de Deos todo o emparo, & defensa na Arca do Testamento: catiuarão a Arca, leuamna presa para a sua cidade, metemna em o templo de seus Idolos: que faz a Arca? deixase leuar, & em se vendo la dentro, dà com Dagon por terra, & ainda com todos os mais Idolos (como se colhe do sagrado Texto, & o diz S. Chrisostomo) *Arca capta simulacra dejecit*: o deixarse catiuar dos inimigos, foi para destruilos em seu mesmo triumpho. Catiuarão os Castelhanos a figura da Arca figurada, esta Imagem santissima: fazemna entrar em a cidade entre os outros catiuos; q̃ taes estauão os moradores della. Seja embora, diz a Senhora, q̃ em estando la dentro, eu vos humilharei, & vos lãçarei fora: não poderão permanecer em companhia desta Imagem sagrada, a soberba, a injustiça, a tirania, a quem vos venerais; *Arca capta simulacra dejecit.*

Entrou em a cidade para lãçar os inimigos fora della.

26 Quando a Senhora em esta Imagem estaua la de fora, remediaua quem a hia buscar: agora vem buscar quem remedee. De la remediaua os trabalhos particulares de seus deuotos, que pediaõ socorro: agora que o trabalho foi commum, pozse no meo da cidade entre os atribulados, para que do meo della, como do coraçam, communicasse o remedio a todos. Em o meo da terra (diz o Psalmista) obrou o Redemptor a saluaçaõ do mundo: *Operatus est salutem in medio terræ*: por ser Ierusalem pellas medidas Geographicas como o meo do mundo, ou das terras que entam estauaõ descubertas: pois que razaõ auia para buscar o meo, se bastaua remediarnos de qualquer outra parte? Quiz que soubessem era elle o Saluador; & como o dano era commum a todos, pozse em meo

No meo da cidade defendeo todo o Reyno.

meo da terra(diz Genebrardo) para que dahi,como do coração,communicasse a saluação a todos: *Quò ex ea, veluti ex orbis corde, salutem in omnes transmitteret.* Daqui infiro eu, que não sò foi esta Imagẽ o remedio desta nossa cidade, mas q̃ em ella o foi tambem desta Prouincia,& de todo este Reyno. Ouuia eu dizer a algũs dos Capitaẽs dos inimigos, que buscar elles esta cidade mais que outras, foi porq̃ era o coração desta Prouincia do Alentejo,& de todo este Reyno;& que auendo cõquistado o coração,era mui facil conquistar todo o corpo, começando daqui a guerra a todo oReyno em o anno seguinte. Pois que fez a Senhora?entra no coração desta cidade, para ficar no coração de todos; lançou do coração ao inimigo, & ficou defendẽdo com hũa sò acção toda a cidade, toda a Prouincia,& todo o Reyno: *Quò ex ea, veluti ex orbis corde, salutem in omnes transmitteret.*

Entrou no coração lançar fóra o veneno.

27 Entrou pois este antidoto salutifero no coração lançar fóra a peçonha: mas nẽ toda a peçonha pòde sair do peito,se vós não concorreis a vomi ala. Não erão os traidores a peçonha,como vòs presumis; que por ventura não os aueria entre tão bõs & fieis Portugueses:não erão sô os Castelhanos,como vòs o cuidais;que essas hostilidades que fizerão, effeitos saõ de outra peçonha que trazemos no peito. Nossos peccados saõ os que atè agora nos trazem castigados: elles forão a causa de que Deos, por mão dos inimigos, destruisse seus Templos:& o castigo que começa nos Templos, maiores males ameaça a todos,se faltar a emenda: *Tempus est vt incipiat judicium à domo Dei*: destes principios inferi vòs quaes seraõ os progressos:se os peccados crecerem, tende por certo crecerão os castigos: em quanto as culpas continuarem, não espereis que a vara se leuante das costas. Acabemos com os peccados,saya do coração esta peçonha, comecemos a respirar em hũa vida noua & virtuosa; que esta Senhora, que nos liurou da pena, será melhor ajudadora para sair da culpa, será intercessora para a graça, & será nossa guia para a gloria: *Ad quam nos perducat &c.* 1. Petr. 4.

SER-

SERMÃO NONO.

BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA 1384

PREGADO

Na Sè de Euora, na acção de graças, que se fez pella Victoria do Canal, & restauração daquella cidade. Anno de 1663.

Estando exposto o Santissimo Sacramento.

THEMA.

Virga tua, & baculus tuus ipsa me consolata sunt: parasti in conspectu meo mensam, aduersus omnes qui tribulant me. Ex Ps. 22.

1 DEDICAMOS a festa deste dia, a agradecer ao diuino Sacramento dous grãdes beneficios que nos fez: desbaratar o exercito inimigo, & liurar delles esta nossa cidade: & ainda que eu em outra occasião atribui esta misericordia à Sãtissima Virgẽ, a Deos se deue a acção de graças dos beneficios q̃ nos faz por ella; assi como deuemos à Senhora a diligencia, & efficacia de alcançalos de Deos.

2 Dous beneficios agradece a festa; mas eu hei de agradecer tres beneficios: desbaratar o exercito inimigo: liurar dos inimigos esta nossa cidade: & deixar padecer esta cidade

Tres beneficios que aqui se agradecẽ.

os males que por elles padeceo: antes só este hei de agradecer, porq̃ só neste agradeço os demais. Os males q̃ a cidade padeceo recopilou o Psalmista nas palauras antecedẽtes ao thema: *Si ambulauero in medio vmbræ mortis*: hum terror, hum espanto, hũa aflicção, & pena, que era mais fea que a mesma morte; pois sendo a morte tam escura, & fea, ella por ser mais fea, & mais escura, era sombra da morte: *Vmbræ mortis.*

Vara, & bordão em que differem castigando.

3 O agradecimento deste trabalho significa o Psalmista em confessarse mui consolado com o açoute significado em a vara de Deos: *Virga tua, & baculus tuus ipsa me consolata sunt*: onde tambem em a palaura *baculus* agradece por nós o socorro que Deos nos deu para ser restaurados, & o golpe que deu aos inimigos para ser destruidos: porque o baculo, ou bordão, significa o soccorro, a defensão, & a sustentação; mas juntamente significa o golpe: & vai mui grande differença (diz Bernardo) de ser golpe de vara, ou de bordão; porque a vara he do pastor para as ouelhas: *Virga pro ouibus*: o bordão para os lobos: *Baculus pro lupis*: & não he pouco de agradecer, que sendo Deos Pastor de ambos estes rebanhos, & castigando a duas maõs aos Portugueses, & aos Castelhanos; nos açoute como ouelhas com a vara, & nelles como em lobos descarregue o bordaõ.

Sacramento emparo de atribulados.

4 Todos estes fauores atribue o Psalmista a aquella mesa da sagrada Eucharistia: *Parasti in conspectu meo mensam, aduersus omnes qui tribulant me*: que ainda que aquella mesa sacrosancta he commum pera todos; não he emparo de atribuladores, mas de atribulados: os que se empenhaõ em atribularnos, querem ter esta mesa contra si: *Aduersus omnes qui tribulant nos.*

6 Toda a tribulação que nos fizeraõ estes inimigos tinha muito de sombra: *In medio vmbræ.* Tam grande exercito, tanta cauallaria, tanta bagagem, tanta carruagem, pera que era? era para assombrarnos. Tantos ataques, tantas minas, tanta mosquetaria, tantas granadas, tantas bombas de fogo, que podiaõ desbaratar muitas cidades, que nos fez isto? não fez mais que assombrarnos. Entrou em a cidade, fechou as portas, gouernou com soberba, lançou fora os valentes, fechou em casa os sospeitosos, ameaçaua a morte, tocaua a degolar, atè as luzes nos prohibia: tudo foi assombrarnos;

brarnos;& ainda agora andamos assombrados:mas na verdade se eraõ sombras, eraõ sombras da morte:*Vmbræ mortis.*

7 Naõ sò porque a morte sempre andaua nos olhos, o peito exposto às balas, o poscoço ao cutelo, & a vida às violencias, aos roubos, & â fome: mas por estarmos em nossas casas padecendo prisoẽs, & em nossa patria padecendo desterros. Preso, & desterrado da sua patria foi o moço Ioseph, & para exagerar este desterro não faz mençaõ o Propheta Rey de estar fora da patria, mas de ouuir sempre linguas estrangeiras: *Linguam quam non nouerat audiuit.* Aqui não nos deixauão fallar os Portugueses hũs com os outros: auiamos de ouuir sò Castelhanos, Italianos, Alemaẽs, Catalaẽs: era hum desterro de Portugueses em naçoẽs estrangeiras. Desterro na patria. Psal. 80.

8 Por isto era hũa sombra da morte: porque hum desterro he mais feo que a morte, passa ja de ser morte a ser enterro. Aos filhos de Israel prometeo Deos pello Propheta Ezechiel, que os auia de desenterrar, & abrir seus sepulcros: *Ego aperiam tumulos vestros, & educam vos de sepulturis vestris.* Pois se o pouo estaua viuo em Babylonia, como estaua enterrado? Estaua enterrado por estar desterrado: o desterro era enterro, o catiueiro era o seu sepulcro, diz Theodoreto: *Et captiuitatis vinculis, veluti a quibusdam sepulchris.* Desterro he enterro. Ezech. 37

9 Pois se era tam escura esta sombra da morte, se era tam mortal este trabalho, que temos que agradecer em elle? Temos que agradecer primeiramente o que o Texto nos diz: *Quoniam tu mecum es*: ver q̃ nesse trabalho estaua Deos em nossa companhia. Em todos os trabalhos costuma Deos ser nosso cõpanheiro: assi o foi de Ioseph em o carcere: *Descẽdit cum illo in foueam.* Assi o foi com os tres moços em o fogo: *Species quarti similis filio Dei.* Assi o he em todos os trabalhos que padecem os seus: *Cum ipso sum in tribulatione.* Deos faz cõpanhia nos trabalhos. Sap. 10. Dian. 3. Psal. 90.

10 Mas ainda nisto ha muita differença, que nos outros trabalhos nos acõpanha Deos cõ a assistencia, nestes acõpanhounos cõ a experiencia: nos outros acõpanha consolãdo, nestes acõpanhounos perseguido: foi perseguido no tribunal da Fè, em q̃ elle assiste: em as Religioẽs, em q̃ he seruido: em as Igrejas, em q̃ he venerado: em os altares, em q̃ he adorado: até no mesmo Sacramento, em q̃ està viuo. Antes parece que estes tra- Aqui padeceo comnosco.

trabalhos todos, se não caírão sò sobre as casas de Deos, ellas só forão as que mais padeceraõ. Pois nisto lhe deuemos muitas graças a Deos: graças a Deos, que nos acompanhou nsstes nossos trabalhos: graças a Deos, que em seus trabalhos nos escolheo a nòs por companheiros: *Quoniam tu mecum es.*

Peccados lauãose cõ agoa de trabalhos.

11 Temos tambem que agradecer nestes nossos trabalhos, serem elles mais leues do que pediaõ nossos grandes peccados. Agoas chama a Escritura aos trabalhos, porque lauão as culpas: mais agoa lhe pediaõ tantas manchas. Pera o Baptismo da penitencia, que prégaua o Baptista aos Iudeos, hiaos meter nas agoas do Iordaõ: *Baptizabantur ab eo in Iordane.* Pois não bastaua qualquer fonte do deserto onde estaua? ou não bastaua hum cantaro de agoa para os ir baptizando, senão que os mergulhaua na corrente do rio? Não bastou fonte, nem bastaua cantaro (diz S. Pedro Chrisologo) erão tantas as manchas dos peccados, erão tantas as culpas dos Iudeos, que ainda era pouco para laualas todo hum rio: *Venit ad Iordanem, quia Iudaicas sordes non poterat hydria jam lauare, sed flumen.*

Peccados publicos lauãose cõ diluuio.

12 Ia eu me contentára com que bastára hum rio de trabalhos para lauar tão grandes manchas de peccados tão graues: porém não basta hum rio, ha mister hum diluuio. *Finis vniuersæ carnis venit coram me* (dizia Deos nosso Senhor quando quiz castigar o mundo com o diluuio) *repleta est terra iniquitate à facie eorum.* Não ha que esperar, chegado he o fim, toda a terra está chea de maldade, & ja os peccados sem vergonha, nem medo, andão no rosto & presença de todos, *à facie eorum.* E que muito (diz S. Basilio de Seleucia) andassem os peccados tam atreuidos, se se guardaua como ley a quebra das leys: *Quæ legum prauitas non apud eos pro lege statuebatur?* E que pedia tanto desaforo senão sò hum diluuio vniuersal? *Vnũ ad expiationem diluuium deerat.* Gen. 6.

Lei dos vicios cõtra a ley de Deos.

13 Parece certo que aquella primeira idade tam depravada tornou a resuscitar em nossos tempos. Que vicio ha no mundo, de que os homens não façáo ley contra a de Deos: *Quæ legum prauitas non apud eos pro lege statuebatur?* Que saõ senão leys da soberba, os pontos de honra, as preminencias, as razoẽs de estado, de que vemos tam obseruantes as nobrezas do mundo? Que leys não inuentou a auareza para tyranizar a sustancia dos pobres? Quantas leys introduzio a luxuria no

mundo,

mundo, ja nas correſpondencias dos amores profanos, ja nos trages laſciuos, nas mulheres com liberdades atreuidas, nos homens com delicias afeminadas? Que leys não fez a gula contra a ſobriedade? as eſcuſas do jejum, os regalos das meſas, as variedades das iguarias? Liuros vi eu ja cheos deſtes preceitos. Pois que direis das leys dos deſafios, das vinganças, & deſafrontas? aquelle ter por deſcredito a acção mais glorioſa que Chriſto nos enſina, que he perdoar as injurias? & ha de poder mais em o mundo eſta ley infernal, q̃ quantas Deos nos tem poſtas neſtas materias? Que leys de injuſtiça não fez guardar o fauor, o reſpeito, o intereſſe, ainda à meſma juſtiça? Finalmente: *Quæ legum prauitas non apud eos pro lege ſtatuebatur?* As leys dos vicios ſaõ as que ſe guardauão neſta noſſa cidade, mais bem guardadas que os dez Mandamentos: bem pedia hum diluuio de caſtigos: *Vnum ad expiationem diluuium decrat.* Porém não foi diluuio que alagaſſe a cidade, não foi rio que ſe continuaſſe; foi hũa chuua que deu pellos telhados, & quando muito nos chegou à roupa, foi hũa trouoada repentina, bem depreſſa paſſou por noſſas caſas: demos graças a Deos.

14 Demos graças a Deos, que ainda que foi açoute que nos deu, teue conſolação: *Virga tua, & baculus tuus ipſa me conſolata ſunt:* não ſó porque o açoute foi geral, & cada hum em ſeu vizinho via o meſmo trabalho: mas porque emfim nos conſolou a todos, em dar outro maior aos inimigos. Não ha conſolação que aſſi aliuie a quem padece (diz S. Ioão Chryſoſtomo) como ter companheiros nos trabalhos: *Malorum noſtrorum reperire conſortes multum affert ſolatij lugentibus.* Não foi a fome, não foi a dor, não as feridas, & as chagas de Lazar (diz o Santo) o maior dos trabalhos que elle teue: o maior foi não auer outro Lazaro, q̃ o acompanhaſſe *Non poterat alium Lazarum videre.* O ſeu jazigo era a porta de hum rico, onde a fome via a fartura; a pobreza a riqueza; a dor via o regalo; as chagas & podridão, a limpeza & ornato: era trabalho ſem conſolação. Porém neſte trabalho, cada faminto via muitos famintos; cada roubado via muitos roubados; cada affligido via mais affligidos: não podia dizer, que era hum Lazaro; era a cidade hum hoſpital de Lazaros: *Poterat alium Lazarum videre.*

Conſolão-ſe o atribulado hum; com os outros.

Luc. 16.

15 Sò niſto auia ainda que chorar; ver alegres de noſſo mal

Castigo dos inimigos he cõsolação.

mal os enemigos: assi o chorauão por Ieremias os moradores de Ieruſalem: *Omnes inimici mei viderunt malum meum : lætati ſunt*: porem logo acreſcenta: *Adduxiſti diem conſolationis : fient ſimiles mei*: chegou o dia da conſolação: & que dia foi eſſe? O dia em que os vi ſemelhantes a mim: *fient ſimiles mei*. O noſſo dia tambem chegou, ou chegoulhe o ſeu dia, em que não ſo ficarão ſemelhantes na pena, mas reſpeito da ſua, a noſſa pena não tem de pena mais que a ſemelhãça: a ſua foi morte, a noſſa a ſombra: *Vmbra mortis* : ſó tem de ſemelhança a que vai de hũa vara a hum bordão: *Virga tua, & baculus tuus*. A vara he para os filhos (diz Origines) o bordão para os caens: a vara he para as ouelhas (diz Bernardo) o bordão para os lobos: a vara açouta, dá o golpe mais leue (diz Chriſoſtomo) o bordaõ mata, dá o golpe mais duro. Sendo Deos o Paſtor de ambos eſtes rebanhos, & merecendo ambos o caſtigo: o noſſo foi vara; mas o dos Caſtelhanos foi bordaõ: o noſſo foi de filhos; mas o ſeu foi de caens: o noſſo foi de ouelhas; mas o ſeu foi de lobos: o noſſo foi açoute; mas o ſeu foi morte: grãde conſolação! *Ipſa me conſolata ſunt*. Thr. 22.

Differẽça do noſſo caſtigo ao de Caſtella.

16 Que vos fez eſte golpe? deuuos pellos telhados, que quebraraõ: deuuos pellas cearas, que comeraõ: deuuos pella fazenda, que roubaraõ: tudo iſto magoa, mas não mata: he caſtigo de vara. Que fez aos Caſtelhanos o ſeu golpe? ferioos, aleijouos, matouos, derrotouos: foi bordão. Foi hum juizo que Deos fez das naçoẽs eſtrangeiras (como diz o Pſalmiſta) encheo de mortos os ſepulcros, & valles, & como com hum bordaõ lhes quebrou as cabeças: *Iudicabit in nationibus, implebit ruinas, conquaſſabit capita*. Ao primeiro golpe jũto ao Odigebe lhes quebrou as cabeças: deu pellos principaes; a huns matou, a outros atordio: *Conquaſſabit capita*. Começaõ a fugir para Caſtella: dalhes outra bordoada: mata perto de cinco mil, fere tres mil, deixa preſos ſeis mil: poem em fugida os poucos que ficaraõ, deſpojaos da bagagem, das armas, das riquezas, & de quanto trazião: morre a Grifa no Cano: ficarão os valles feitos ſepulcros, & os ſepulcros tam cheos, que ainda muitos eſtaõ mal enterrados: *Implebit ruinas, ideſt ſepulchra*. E ſe eſcapou o Principe com vida, foi por mais confuſão, dor, & caſtigo, como la diſſe Theodoreto de Senacherib: *Caſtigauit eum, & ſolum aufugere coegit*. Torna outra vez o bordão ſobre Euora, a fazer ſeu juizo de alguns Pſal. 109. 4. Reg. 19.

tres

tres mil infantes, & seiscentos cauallos, que aqui lhe ficàraõ de presidio: foi os matando, foi os ferindo, foi os quebrantando: até que diuididas as cabeças dos pès, lançou a huns para Castella, outros para Lisboa, & deu com todos fóra da cidade: o que foi para nòs dia de festa, foi dia do juizo para elles: *Iudicabit in nationibus.*

17 Isto disse o Profeta de futuro, porque o prometia para os tempos vindouros: & fez anticipar o beneficio, para que se lograsse duas vezes, hũa na esperança, outra na posse. Gen. 15. 4. Prometeo Deos hum filho a Abraham: para darlho mais vezes (diz S. Basilio de Seleucia) não quiz sò que o beneficio fosse grande, porém multiplicado; & sendo só hum filho, lhe naceſſe muitas vezes, hũa vez na esperança, outra no parto: *Accepta promissione habuit filium ante filij partum, & spes ipsa priùs Isaacum peperit quàm aluus.* Não se contentou Deos de q̃ esta nossa victoria fosse grãde, mas quiz q̃ sendo hũa fosse muitas: não só em começarse no Odigebe, cõ. inuarse em o Canal, & rematarse em Euora; mas sendo prometida muito de antes, se lograsse mais vezes: & quando nos coroou na execução, nos achou coroados na esperãças. Ao General lha auiaõ prometido; & q̃ a auia de alcãçar em hũ cauallo brãco, q̃ por hũ caso inopinado se verificou. A victoria do Cano nos cantou o Bandarra; & Cano foa o mesmo que Canal. A do Rego da varsea ha muitos annos que se celebraua; esta ahi começou, & no meo do Rego, onde elle se mete no Odigebe, meteo o General o seu cauallo, esperando a enuestida. A dos Campos de Euora, onde os Catholicos se contariaõ com hum cajado, bem esperada era hà muitos seculos: esta ahi se acabou: & se os soldados daquelle Rey, q̃ se chama o Catholico, não se cõtarão com hum cajado, bem podiaõ contarse: & bem contados forão hum por hum, ou bem assinalados do bordão: bem consolou este bordão a nossa vara: *Virga tua, & baculus tuus ipsa me consolata sunt*: pois em hũa victoria nos deu muitas: nella pagou muitas, que prometeo: por muitas a gozamos na esperança: & ha de escusar muitas ao temor.

Promessa anticipa o beneficio para o dar duas vezes

Promessas desta victoria.

18 Outra consolação podemos ter: que he ver que desta vara se fez este bordão. A nossa vara foi o nosso golpe: foi tomar os inimigos esta nossa cidade: & daqui lhes naceo perderem elles a cidade, & perderse de todo. Se o inimigo não diuidira o seu exercito, grande milagre fora que sendo o nosso

A conquista de Euora foi o nosso remedio.

nosso tam desigual, o podesse vencer, ou se atreuesse ainda a acometelo. Tomou elle a cidade, perdeo alguns, era forçoso lhe deixasse presidio: partio a gente, diminuìo as forças; & ainda que sempre ficou grande, ja ficou mais pequeno: foi mais facil aos nossos acometelo, & desbaratalo. Por isso Dauid, acabando de destruir hum grande exercito de Filisteos, daua graças a Deos que lhos auia diuidido: *Diuisit omnes inimicos meos coram me, sicut diuiduntur aquæ*: porque o diuidilos foi a disposição para vencelos. 2. Reg. 5.

Vara he cetro.

19 E daqui que se segue? Outra consolação: que a nossa vara nos ficou em cetro. Porque se o inimigo desbaratàra o nosso exercito, sua era a cidade, sua era a Prouincia do Alentejo, & arriscado estaua todo o Reino. O quebrar elle as forças na cidade, ainda que para nós foi açoute de vara, foi para o Reino segurança do cetro. A vara, & o cetro sempre forão sinonomos: & muitas que erão só varas, se tornárão em cetros: *Facta sunt virgæ solidæ in sceptra dominantium*: disse là o Profeta. A vara de Moyses, que seruia de açoute aos Egypcios, em cetro se tornou para o gouerno dos Israelitas. A vara de Dauid, com que tangia ouelhas, se fez o cetro com que imperou seus Reinos. Assi diz Dionysio Areopagita, que esta vara não era sò castigo, mas senhorio & cetro: *Regiam potestatem*. Ezec. 19.

Castigos paternaes asseguràõ os Reinos.

Porém fallādo formalmente a nosso intento, o castigo da vara costuma assegurar o gouerno do cetro: & ainda a que foi vara por castigo do cetro, assegurou o cetro do castigo da vara. Vara foi de castigo o exercito de Syria, que sitiando a Samaria a poz em tanto aperto, que chegárão seus moradores a comer excrementos de brutos: o castigo moueo a Eliseo, Eliseo ao Ceo: entra o medo no exercito inimigo, fogio, foi destruido, fica seguro o cetro de Israel: & qual foi a occasião de asseguralo? O castigo da vara. Vara foi o exercito dos Assyrios, que conquistando o Reino de Iuda, & tendo em sitio a Ierusalem, obrigou ao Rey Ezechias que clamasse a Isaias, & ambos juntos a Deos: vem hum Anjo de noite, mata cento & oitenta mil Assyrios, fica à cidade liure, & o cetro seguro: & que foi occasiaõ de asseguralo? O castigo da vara. Assi o foi a vara de Castella: açoutou Deos com ella esta cidade: todos gememos, & clamamos a Deos: *Scinditur virga in brachio ejus*: quebrou Deos esta vara, diuidiose o exercito, vem os nossos a soccorrernos, deixáono destruido, & tam quebrado,

que

que não se tornará a soldar tam depressa: restaurase a cidade, recobrase a Prouincia, assegurase o cetro: & quem foi occasiaõ de asseguralo? O açoute da vara: ella foi vara, mas tornouse em cetro, *Regiam potestatem*: em quebrar esta vara se acabou de tirar todo o temor de se tornar a vnir estes dous cetros.

20 Pois a quem deuemos nòs principalmente as graças de tantos beneficios, em hum sò beneficio? A quem deuemos protestar com estas festiuaes demonstraçoens: *Virga tua, & baculus tuus ipsa me consolata sunt?* Claro està que áquella mesa da sagrada Eucharistia: *Parasti in conspectu meo mensam aduersus omnes qui tribulant me.* Por isso Deos poz esta mesa a sua Igreja: por isso a poem em esta Igreja a toda esta cidade para nos defender dos inimigos. Ella he fortaleza das cidades, & emparo dos Reinos; a trincheira, & defensa dos exercitos, & a destruição dos inimigos. Castello, & fortaleza da cidade lhe chamou o Espiritu santo, quando despois de posta a mesa pella Sabedoria, mandou suas donzellas chamar a gente para o castello, & para os muros: *Posuit mẽsam, misit ancillas suas vt vocarent ad arcem*: não sò para mostrar, que quẽ ha de defendet hũa cidade, primeiro ha de ter a mesa para os soldados, que os soldados para os muros: mas para mostrar q̃ esta mesa basta por fortaleza, & por muralha, & com ella até as mulheres saõ soldados valerosos. Trincheira, & defensa dos exercitos se mostrou em a figura do mannà, quando caindo ao redor dos arrayaes, *per circuitum castrorum*, mostrou q̃ só esta mesa he a que os defende. Finalmente, destruição dos inimigos se mostrou em o pão de Gedeaõ, que reboluendose contra os Madianitas, os deixou destruidos. E he de notar que este pão, figura da Eucharistia, o interpretàrão, *Gladius Gedeonis*, a espada de Gedeaõ: porque o pão he o que peleja nas espadas: & a espada do soldado ha de ser o seu pão: hà o soldado de comer da espada, por não vir a comer do pão alheo: & ainda q̃ este pão dà o valor á espada, mas não quer q̃ a espada fique sem galardaõ: com a gloria do Sacramento ha de andar o premio do soldado, & ainda o louuor do General, *Gladius Gedeonis*. E não sei eu se foi este o mysterio, de que esta batalha se começasse em o Odigebe dia de S. Sácho, & se acabasse em o Canal dia de S. Seuerim: para que os mesmos dias lembrassem aos seculos futuros o nome, & geração do General,

Eucharistia he defensa das cidades. Prou. 9.

Exod. 16

Iud.

O pão he a espada do soldado.

Circũstancia notauel desta batalha.

tal, de quem era a espada: *Gladius Gedeonis*; ainda que nessa espada pelejaua por elle, & pello Reino este diuino Paõ: *Subcinericeus panis.*

Eucharistia defẽde os Portugueze, porque saõ perseguidos.

21 Porèm logo occorre a todos esta difficuldade. Se este Páo he commum a toda a Igreja, se he tanto de Castella como de Portugal; porque ha sò de emparar o exercito de Portugal, & ha ſó de destruir o de Castella? Ia apontei hũa razão nas palauras do thema: *Parasti in conspectu meo mensam aduersus omnes qui tribulant me:* esta mesa, Senhor, he contra todos os que me perseguem: não se poz esta mesa na Igreja contra os perseguidos, pozse sòmente contra os perseguidores, ou elles sejão Mouros ou Christãos: *Aduersus omnes qui tribulant me.* Pois quem saõ nesta guerra os perseguidores, quais os perseguidos? Os Castelhanos saõ os que nos buscão, os que nos vem inquietar a nossa casa, os que nos vem destruir nossas fazendas: elles saõ sempre, & foraõ sempre, nossa perseguição: pois cõtra elles se nos poz esta mesa: *Aduersus omnes qui tribulant me.*

Eucharistia defẽde a quem a traz nos olhos.

22 Mas eu ainda acho outra razão em às outras palauras: *Parasti in conspectu meo mensam*: que para defendernos nos poz Deos os olhos nesta mesa, *in conspectu meo.* O Castelhano nunca pelejou com os olhos em esta mesa, mas com os olhos em sy: não nos faz guerra pella honra de Deos, fala por sua honra: não para dilatar a fé deste mysterio, mas para dilatar seu senhorio: não por nosso proueito ou da Igreja, mas por seu interesse. Tam pouco tem nos olhos esta mesa, que para dominar esta cidade, não reparou em destruir os Templos, diminuir os Sacrarios, & arrasar os Altares: não nos faz guerra cõ os olhos no Altar: *Parasti in conspectu meo mensam.*

Portugal peleja cõ os olhos no Sacramento.

23 Porèm os Portuguezes nesta guerra alli tem os seus olhos: defender este Reyno, que Deos fundou para estender a Fé, & fazer venerar por todo o mundo a sagrada Euchariſtia: *Volo in te, & semine tuo imperium mihi stabilire, vt deferatur nomẽ meum in exteras gentes.* O intento que temos em o conseruar, he o que teue Deos em o fundar: a honra de Deos, o augmẽto da Igreja, & bem das almas; isto se hia perdendo, quando elle estaua em poder de Castella. Ia o Brazil, & Angola era de hereges: ja a India de Portugal se lhe hia entregando: não se trataua mais que de ajudar ao Castelhano a defenderse em Flandes, a offender a Fráça, & a dilatar o seu Imperio pellas

terras

terras Catholicas: agora ja tratamos das cõquistas dos infieis; & com as armas deste Reino nos olhos, trazemos nos olhos o que pretende Deos naquella mesa.

24 Naquella voz q̃ lá se ouuio no Apocalypse: *Bilibris tritici denario, & tres bilibres hordei denario*: duas liuras de trigo se comprarão por hum dinheiro, & seis liuras de ceuada por outro dinheiro: diz S. Agostinho que o trigo & ceuada significa toda a Igreja, que consta de perfeitos, & imperfeitos, & que comungão com maior, & menor perfeição: *In tritico & hordeo tota Ecclesia, siue in magnis, siue in paruis*: a Eucharistia para os peccadores não he pão, he veneno: para os justos imperfeitos, ainda q̃ he pão, he como pão de ceuada, q̃ dà sustẽto, mas não dà sabor: pera os justos perfeitos he pão de trigo, dà sabor, & sustento. Mas os dinheiros porque foi comprado o pão, saõ, diz Ruperto, os trinta porque comprárão a Christo: pois agora (diz elle) duas liuras de trigo por hum dinheiro, & seis liuras de ceuada por outro dinheiro, saõ oito liuras de pão por dous dinheiros: empregai ora estes trinta dinheiros naquelle pão, & por aquelle preço, *Bilibris tritici denario, & tres bilibres denario*, & vireis a comprar 120. liuras, & tantos erão os fieis da primitiua Igreja quando Christo sobio ao Ceo, & por elles se entendem todos os mais, que hà, & ha de hauer no mundo: *Omnes igitur idem numerus significat, qui per verbum eorundem sunt credituri*: assi q̃ o emprego destes trinta dinheiros he comprar todo o mundo, para seruir, & venerar a sagrada Eucharistia: & este cuidado ha de ter Portugal, pois os tem por brazão: *Vt deferatur nomen meum in exteras gentes*: elle serue ao Sacramento com a espada a rẽder todo o mũdo: & o Sacramẽto o ha de ajudar a defenderse contra o mundo todo, *aduersus omnes*: porque he este Reino o que tendo nos olhos seu brazão, peleja com os olhos nesta mesa: *Parasti in conspectu meo mensam*.

Tem por brazão ser util ao Sacramento na conuersaõ dos infieis.

25 Porém quero acabar com hũa queixa. Se esta sagrada mesa se empenha tanto em ajudarnos; como há tantos annos, no proprio tempo em que a festejamos teue as maiores perdas este Reino? Pella festa de Corpus Christi se perdeo Oliuença, por este tempo se rendeo Arrõches, por este tempo se entregou Ierumenha, por este tempo se sujeitou Euora: onde está o soccorro desta mesa? Ora eu não tenho que buscar mais repostas, que outra palaura deste nosso thema, *Parasti*, preparaste. Esta mesa diuina da sua parte preparada está para ajudarnos; mas nós

Porq̃ not a stigou Deos na festa do Sacramento.

nòs não estamos sempre preparados para que nos ajude. Ella quer ajudarnos; mas isso ha de ser com a nossa espada: là o cãtaua Debora: *Dominus in fortibus dimicauit*: pelejou Deos ajudãdo seu pouo; mas não foi nos couardes, pelejou nas espadas dos valentes. *Iud. 5.*

O Sacramẽto peleja cõ as nossas espadas

26 Ià vimos em o paõ de Gedeaõ, que sendo pão, se julgou por espada, porque se vnia a espada com o pão. Preparado está sempre aquelle pão pera ajudarnos em as nossas espadas: mas as nossas espadas não acabão de prepararse, senão perdida ja a occasião. E dahi que se segue? que quãdo aquelle pão està mais prompto para ajudar nossas espadas, se acha pão sem a espada; & despois em castigo do descuido se vem a achar a espada sem o pão. No Sermão do Mãdato, despois de instituido o Sacramento, disse Christo a seus discipulos que comprassem espadas: *Qui non habet, vendat tunicam suam, & emat gladium*: pois para q̃ he espada a quem tem este pão? *Ad defensionem propriæ vitæ*: dizem muitos Doutores com Chrysostomo: para nos defender dos inimigos: & não basta este pão, q̃ he pão de vida, defensa da alma, & sustẽto das forças? Por sua parte basta; mas quer q̃ nòs tãbem concorramos da nossa: elle he a mão de Deos que nos defende; mas ha de ser por nossas mãos, & com nossas espadas: a espada na mão dos que pelejão com razão, & justiça, he juntamente a espada de Deos, com q̃ por nós peleja aquelle pão: *Gladius Domini, & Gedeonis.* *Luca 22.* *Iud. 7. 18*

Espada de S. Tiago he a dos Hespanhoes, a nossa he o Sacramẽto.

27 Dizia aos Hespanhoes o Bispo D. Ioão de Palafoz na 4. p. do seu Anno santo, que S. Tiago Patrão de Hespanha hà mister outro Santo por companheiro para os defender: & que este Santo era a espada do mesmo S. Tiago. E perguntando q̃ espada era esta? diz que era hum Sãto, que os Hespanhoes appellidauão cõ S. Tiago ao entrar das batalhas: S. *Tiago, y a ellos*: aquelle *y a ellos*, aquelle acometer com as espadas aos inimigos, he, diz elle, a espada de S. Tiago, & o Santo que elle hà mister por ajudante em o seu patrocinio. Estes dous patrocinios tinhão os Hespanhoes antigamente contra os Mouros: agora os temos nòs contra elles mesmos: S. *Tiago, y a ellos*: temos a S. Tiago, porque he hum Santo que defende a justiça, & temos tambem da nossa parte a elles, porque pelejando cõtra a justiça, ficão ja pelejando contra si. Pois se a espada dos Hespanhoes, quando elles pelejão com justiça, he a espada de seu Patrão S. Tiago; a espada dos Portugueses, que agora pelejão

lejão com justiça, he a espada de seu Patrão o Sacra-
Pelejando nòs pella justiça com as nossas espadas, vimos a
da nossa parte cõtra os Hespanhoes ambos estes Patroẽs, & am
bas estas espadas, o *Sacramento, & a elles*, S. *Tiago, y a ellos.*

28 Porèm fallando mais ao espiritual: aquella mesa santa sempre està preparada para nós; mas nòs nẽ sempre o andamos para ella: & os effeitos desta mesa vẽ a ser bõs, ou maos, cõforme a boa, ou mà preparação. Ella se preparou para darnos a vida, & nossa mà preparação faz q̃ achemos a morte: *Mors est malis, vita bonis.* Ella se preparou para nos defender, & nós nos preparamos para q̃ nos castigue. Pergunta S. Ambrosio, porque ordinariamente pello tẽpo da Pascoa há mais enfermidades, & mais mortes? & deixando as razoẽs da Medicina, nos dà outra moral: porq̃ na Pascoa costumão comungar os Christãos todos: & como hà muitos q̃ comungão mal preparados, por isso a muitos castiga Deos cõ doenças, & mortes, conforme áquilo
1. Cor. 11 do Apostolo S. Paulo: *Ideo inter vos multi infirmi, & imbecilles, & dormiunt multi*: os maos q̃ adoecẽ, ou q̃ morrem, he por castigo proprio: & os bõs q̃ adoecẽ, & q̃ morrem, tambẽ redunda em castigo dos maos: q̃ he mui grãde castigo para os maos desarmalos da cõpanhia, & defensa dos bõs. Pois esta he a razão de q̃ nas festas da sagrada Eucharistia experimẽtamos neste Reino os castigos maiores. Assi como esta mesa estando preparada para darnos a vida, por nossa mà preparação nos causa a morte; assi estando ella em suas festas mais preparada para socorrernos, vem por nossa roim preparação a castigarnos.

Por falta de preparação nossa he o Sacramẽto para nòs morte & castigo.

29 Pois se a misericordia desta mesa foi agora tão grãde, que a pezar de nossa mà preparação se satisfez em castigarnos cõ a vara; & para defendernos, & destruir a nossos inimigos, lhes virou o bordão: para que este fauor se continue, agradeçamolo com a confissaõ delle: *Virga tua, & baculus tuus, ipsa me consolata sunt*: preparemonos para recebelos, como ella se prepára para dalos, *Parasti*: pelejemos sòmente pella justiça cõ os olhos em Deos, & nesta mesa, *in conspectu meo mensam*: que será para nòs pão, & para os inimigos pão, & espada, *aduersus omnes qui tribulant me*: contra os vissueis nos darà valor, & cõtra os inuissueis dará graça, penhor da gloria.

Ad quam &c.

FIM

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias, da Ordem, Inquisição, Ordinario, & Paço.

Na Officina de Henrique Valente de Oliueira Impressor delRey N.S. Anno 1664.

TAixão o primeiro Sermão em vinte reis, & o segundo, & terceiro a quinze reis cada hum. Lisboa 28. de Ianeiro de 1665.

Velho. Sylua. Magalhaës de Menezes. Miranda.

SERMÃO
PREGADO
PELO
P.E FR.
JOSÉ
DO R. S.
AUTO
DA FÉ
EVO-
RA
1664